

Vol II - Número 1
Nov. 2024

TRILHA DO DESIGN



Editor

João Carlos R. Plácido da Silva

Identidade Visual

Vinícios Morilho Hortolan
Ana Clara Pereira Granero

Diagramação e Arte Final

João Carlos R. Plácido da Silva
Renata Ribeiro Dias
Mateus Brandão Diniz

Revisão

Juniele Maria Ferreira
Bianca Rodrigues de Lima

Ilustrações

Antonio Augusto de Oliveira Benaventana (CAPA)
Mateus Brandão Diniz (MAPA)

Colaboradores – Neste Número

João Carlos R. Plácido da Silva - Francisco de Assis Sousa Lobo - Juliana Cardoso Braga - Renata Ribeiro Dias - Mateus Brandão Diniz - Juniele Maria Ferreira - Bianca Rodrigues de Lima - Isadora Santos de Lima - Renato Marco Pereira - Hitalo Doroteu Vieira de Sousa - Isabelle Namias Magri Dordan da Cunha - Julia Alves Cardoso - Lucas Matias - Luiz Eduardo Menezes - Fabianne Assunção Oliveira e - Nathalia Caroline de Oliveira Silva - Giulia Demian Ioca - Érika Cristina Severino - Jovana Alves Silva - Isadora Inacio - Ana Clara Lucas Crosara Gustin - Gabriela Gomes de Andrade - Amanda Suzin - Francielly Sousa e Oliveira - Anna Thereza Fernandes - Luana Souza Menezes - Maria Clara de Medeiros Santos - Thauana Gabriela de Souza - Artur Garcia - Gilberto Azevedo

TRILHA
DO DESIGN

Vol II - Número 1

Nov. 2024

Proexc-UFU Registro: 32372



Sobre o Projeto

A revista Trilhas do Design é uma publicação eletrônica dedicada a divulgação de visitas a espaços e exposições vivenciadas pelos estudantes de design em viagens técnicas, desenvolvidas pelo curso de Design.

O intuito é trazer para sociedade uma visão diferente dos ambientes visitados permitindo que os leitores, futuros visitantes desses espaços, tenham pontos de vistas diferentes dos que comumente são apresentados ou apreciados nesses locais.

Este trabalho trata de encontros com espaços, pessoas e histórias. Na viagem deste ano pude encontrar pela última vez um amigo e grande designer que infelizmente nos deixou. Gostaria de agradecer a amizade, que apesar da distancia se sustentava especialmente nos nossos interesses culturais em comum. Quis deixar o registro deste encontro aqui. Não é fácil perder um amigo, nunca mais poder conversar ou simplesmente pedir emprestada uma furadeira (que carregava sempre na mochila). Que esteja bem onde estiver. Não nos esquecemos e nunca esqueceremos de você e de tudo que era capaz de construir com cola quente e EVA Diogo Valle Bittar.

Prof. Dr. João Carlos R. Plácido da Silva

Professor Adjunto do Curso de Design da Universidade Federal de Uberlândia



Prefácio Trilhas do Design

TRILHAS
DO DESIGN

O convite para escrever o prefácio da segunda edição da revista Trilhas do Design, feito pelo Prof. Dr. João Carlos Riccó Plácido da Silva, foi recebido por mim com o flash de um momento sublime, quando os primeiros designers registraram nas pedras suas interpretações do caminho que percorriam, há 15 mil anos. Um fragmento de nossa jornada como espécie, que agora se repete na natureza, repaginada em vidro, concreto e aço.

Definir um roteiro nos permite antecipar alguns conhecimentos que poderão ser internalizados; porém, no instante em que acontecem, tudo é completo, e todas as sensações despertam emoções próprias em cada integrante, em conexão com o *genius loci*. Deparar-se com essas mesmas expectativas várias vezes estimulará leituras mais criteriosas e, assim, aprimorará um olhar técnico que permitirá, cada vez mais, encontrar a beleza na nuance do momento: um aroma; um som peculiar; uma lufada de vento; uma paleta de cores inusitadas reveladas pela intensidade de uma luz fugaz.

Para um designer em formação, tudo isso se potencializa quando ocorre de forma compartilhada. Um grupo que aprende enquanto passeia. Não são meros turistas, são sucessores do Grand Tour. É provável que, para a maioria deles, a idade ainda não permita colocar em prática um potencial produtivo latente, resultante de uma grade curricular planejada. Os futuros desafios profissionais se encarregarão de despertar esse conhecimento ainda tímido e inseguro.

Trilhar pelo centro financeiro do Brasil na companhia de quem sabe o que vê: que privilégio! São Paulo movimenta riquezas que propiciam acesso a todas as artes. O resultado dessa diversidade continua por gerações a se materializar e sedimentar, deixando um legado cultural de valor intangível. Esta edição apresenta o registro da interação dos alunos em formato de artigos, com textos bem orientados e organizados em temas: São Paulo Design Week, Cultura Japonesa, Pinacoteca e Arredores, Casa das Rosas, Itaú Cultural, MASP, Farol Santander, Museu do Ipiranga.

Para nós, leitores, é uma oportunidade ímpar de poder apreciar esses diferentes olhares, impressões e interpretações dessa iniciativa que os docentes da Universidade Federal de Uberlândia tiveram ao motivar essa imersão de aprendizagem aos seus discentes. Um excelente modo de continuar sempre em frente.

Seguimos, somos incansáveis. Trabalhamos 24 horas, revezando os momentos de descanso na construção de um mundo melhor. Como designers, nossa contribuição é preciosa porque enfatizamos a beleza para a melhor performance técnica; ela poetiza a fadiga do labor. Nesta publicação, mais um momento importante do design brasileiro é registrado, para que sua história seja entendida. Parabéns pela iniciativa a toda a equipe da FAUED/UFU.

Prof. Dr. Francisco de Assis Sousa Lobo

Professor Associado do curso de Design da Universidade Federal do Maranhão

Do cotidiano ao extraordinário: o olhar do Design nas trilhas acadêmicas

O segundo número da revista Trilhas do Design, organizada pelo professor João Carlos Plácido Riccó, apresenta um panorama enriquecedor das experiências e vivências de estudantes do curso de Design em diferentes contextos culturais e expositivos. Cada artigo, elaborado a partir de visitas técnicas de estudantes e professores, revela a importância das viagens acadêmicas como ferramenta de aprendizado, desenvolvimento acadêmico e de conexão entre os participantes. As experiências dos alunos, registradas aqui, ampliam seu repertório de Design e oferecem aos leitores perspectivas frescas, sensíveis e de reflexão com suas percepções únicas e profundas sobre o Design.

Nesta edição, somos convidados a explorar temas que vão desde a DesignWeek onde o design se destaca como força de transformação social até a imersão na cultura japonesa, com visita à Japan House, e ainda as reflexões sobre arte contemporânea e história na Pinacoteca de São Paulo e seus arredores. Cada contribuição aborda não apenas aspectos visuais, mas também as nuances culturais e temáticas dos diversos locais visitados – como a Casa das Rosas, o Itaú Cultural, o MASP, o Farol Santander e o Museu do Ipiranga – promovendo um olhar crítico e consciente dos estudantes sobre o Design e suas conexões com a história, arquitetura, arte, cultura, sustentabilidade e tecnologia.

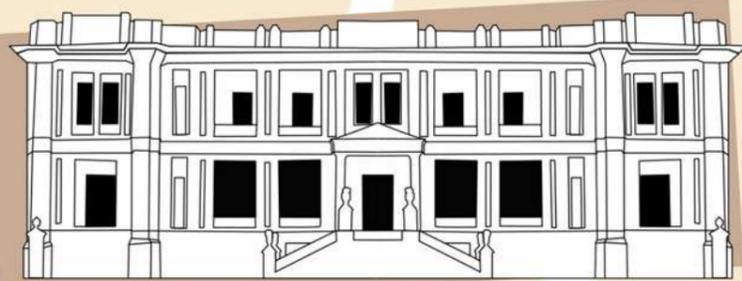
Assim, a revista não apenas documenta as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso de Design, mas também as humaniza, proporcionando uma plataforma acessível de troca de experiências entre a comunidade acadêmica e externa, que poderá se inspirar e dialogar com a visão de nossos futuros designers.

Profa. Dra. Juliana Cardoso Braga
Professor do Curso de Design da UFU

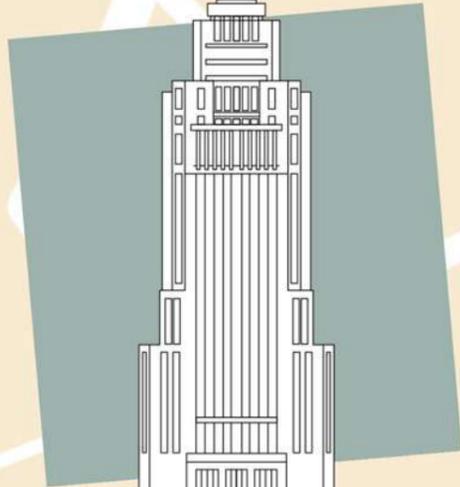
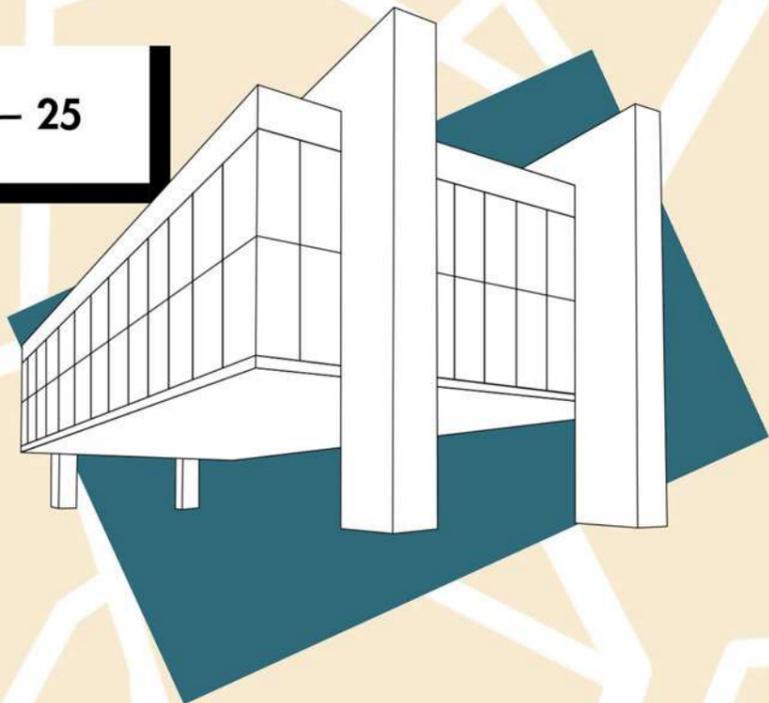


Design Week — 10

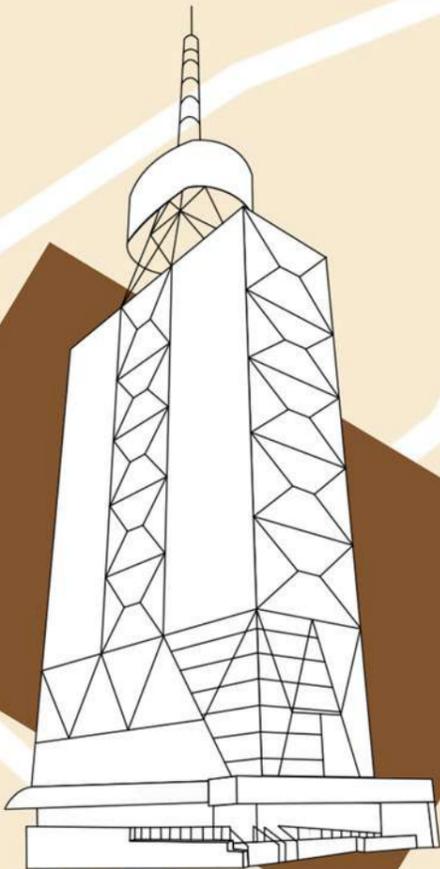
Pinacoteca — 13
Casa das Rosas — 44



MASP — 25

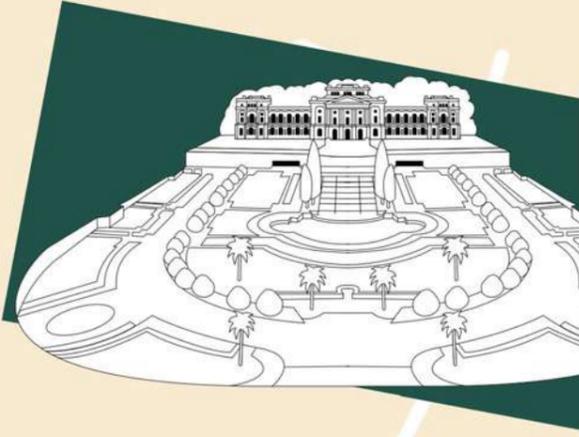
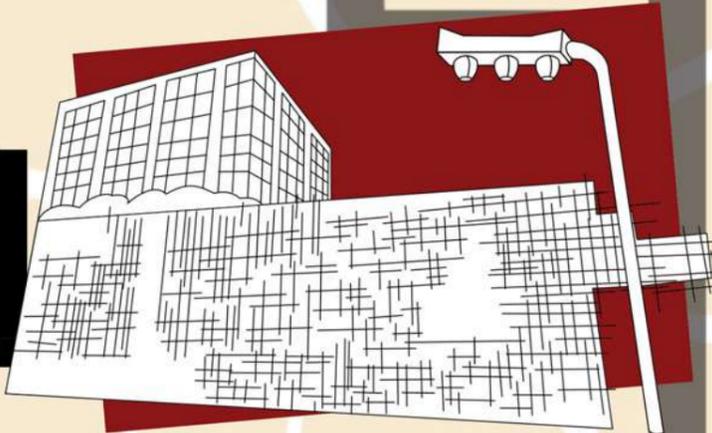


Farol Santander — 29



Itaú Cultural — 50

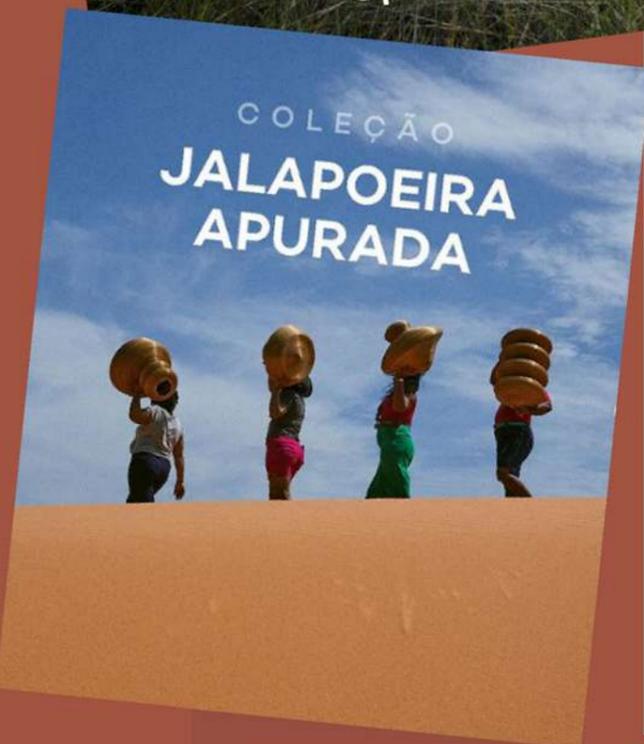
Cultura Japonesa — 38
Japan House — 42



Museu do Ipiranga — 54
Jardins de São Paulo — 60

DesignWeek e Jalapoeira Apurada: Mulheres quilombolas do Jalapão e suas esculturas encantadas em capim dourado.

Isadora Santos de Lima
Renato Marco Pereira



Em meio a mata de transição do cerrado e caatinga, floresce no árido deserto, o ouro do jalapão. Conhecido como “Capim dourado”, é a força motriz para a inserção socioeconômica dos quilombos da região no cenário nacional. Um trabalho fundamentalmente realizado por mulheres, desde a colheita das pequenas hastes brilhantes nas veredas, a produção dos mais variados artefatos.

Isolada geograficamente ao extremo leste da capital Palmas, a região abriga 3 quilombos (Mumbuca, Mateiros e Prata) no qual suas subsistências dependem quase que integralmente dos frutos do Capim. Pela primeira vez, com fomento da WWF-Brasil, há uma integração entre essas artesãs ao redor de um único projeto: a produção das esculturas.

Dessa forma, durante a Design Week 2024 fora planejada inicialmente uma exposição situada no opulente Edifício Martinelli, que por demandas logísticas teve de ser realocada para o Edifício Rosenbaum, a poucas quadras dali. As peças abriam o espaço, dispostas sobre pequenos morros de terra avermelhadas de seu bioma, brotavam do chão. Seu brilho emanava sob spots de luzes cuidadosamente direcionados, que valorizavam os volumes e as orgânicas formas das peças.

Discos dourados de palha que ultrapassam um metro de diâmetro, torres com mais de três metros, todos meticulosamente trançados pelas mãos. Um saber ancestral, fruto de tradição oral, perpassada de mãe para filha. Símbolo da luta pela existência, proveniente daqueles que antes excluídos e minimizados frente a sociedade civil, hoje figuram presença no maior festival urbano de design da América Latina.

“O capim dourado é tradição e resistência. E ofício diário que coloca comida na mesa e mantém de pé a natureza das terras de chão seco, dunas, chapadas e cachoeiras de águas azuis e cristalinas: o Cerrado, o berço das águas do Brasil.

Aspectos Positivos e Valor Social

E a valorização do cerrado e quem o faz, como bioma, é parte fundamental na construção da exposição. Segundo o levantamento mais recente do MapBiomas, foram destruídos cerca de 1.110.326 hectares, somente no ano anterior em que ocorrera a mostra. Quilombolas que habitam essa região de modo secular, sofrem com a constante pressão do agronegócio em suas terras. Um projeto dessa dimensão e figurando nesses espaços, promove o debate e trás olhos para aqueles que antes ocupavam as margens do sistema.

Curiosidades

O capim dourado é um recurso de baixa abundância, popularmente sendo conhecido como “o ouro tocantinense”. Tendo sua colheita restrita aos meses de outubro e novembro por cerca de 400 artesãos cadastrados. Sua distribuição ocorre somente no cerrado nas épocas de alto índice pluviométrico.

Comumente relacionado a produção de pequenos adornos corporais, a fibra natural possui alta resistência a tração e durabilidade. Sua popularidade cresceu no ano de 2017, ao ser exibida a novela “O outro lado do paraíso”, tendo parte da trama ambientada no estado do Tocantins.



@jalapoeirapurada



<https://www.to.gov.br/jalapao/w2szzqpn9qm>
<https://www.instagram.com/jalapoeirapurada/>
<https://veja.abril.com.br>

Parque Jardim da Luz: Exposição Permanente de Beleza Natural

Bianca Rodrigues de Lima
Hitalo Doroteu Vieira de Sousa

Sobre a Exposição

Atualmente, o jardim abriga cerca de 32 esculturas de diferentes épocas, expostas ao ar livre, que integram o acervo da Pinacoteca do Estado. Entre os artistas apresentados estão Victor Brecheret, Leon Ferrari, Amílcar de Castro, José Resende, Marcelo Nietsche e muitos outros. Os estilos artísticos se misturam, indo desde as esculturas mais clássicas e realistas às mais contemporâneas e abstratas.

Apesar disso, a principal exposição do Jardim da Luz é sua vegetação exuberante, com diversas espécies de árvores centenárias, plantas ornamentais e flores que compõem um cenário encantador. Algumas das árvores de grande porte que podem ser encontradas pelos canteiros são: ipê-roxo (*Handroanthus avellanadae*) ao lado da Pinacoteca do Estado; sobreiro (*Quercus suber*) ao lado da Casa do Administrador; pau-ferro (*Caesalpinia ferrea*) perto do coreto; jatobá (*Hymenaea courbaril*); figueira-de-bengala (*Ficus benghalensis*) ao lado da parada de bonde; e jerivás (*Syagrus romanzoffiana*).

Aspectos Positivos

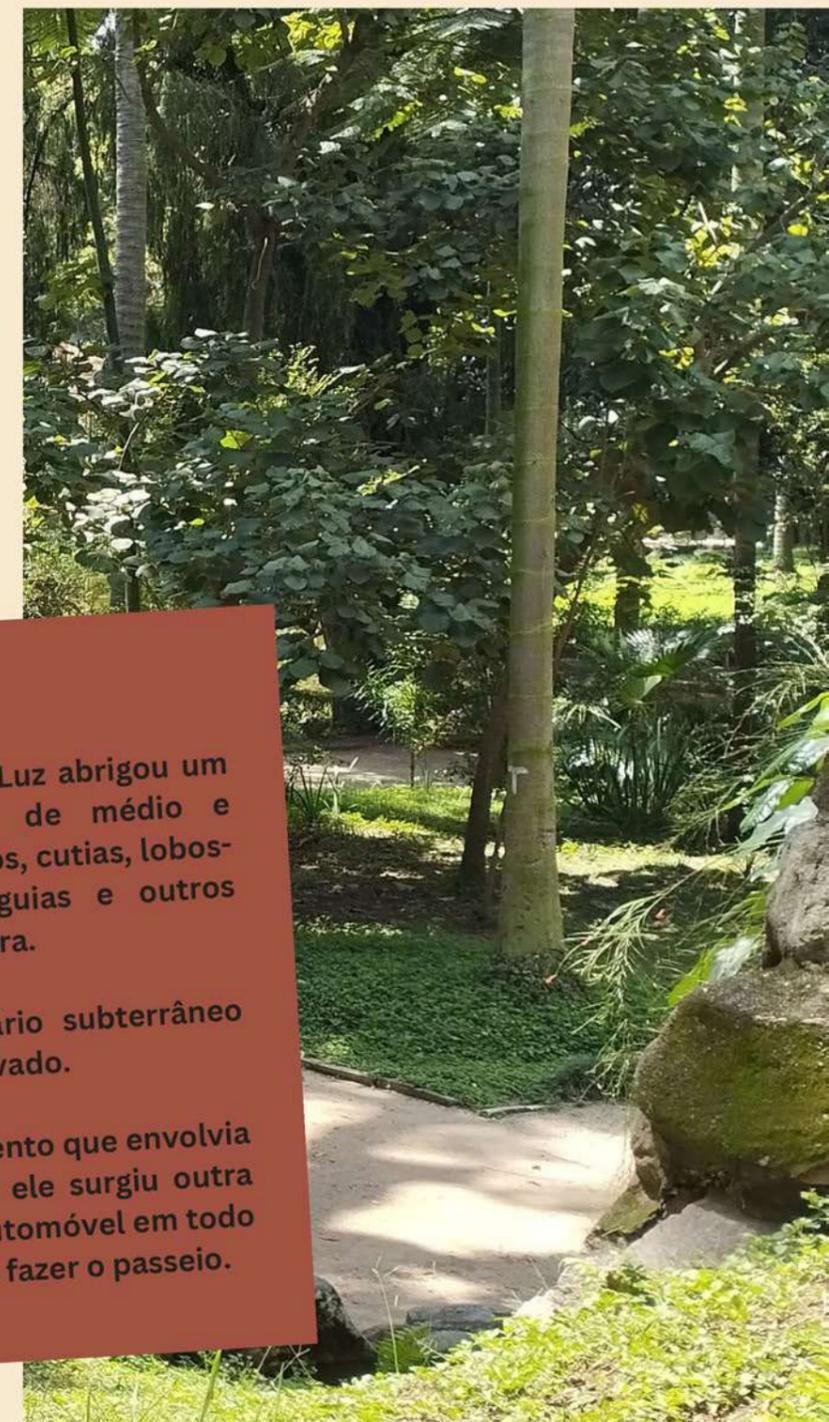
A rica vegetação e a arquitetura do Parque da Luz trazem uma compreensão mais profunda da integração entre design, natureza e espaço público. A diversidade de elementos naturais presentes no parque oferece uma ampla gama de referências visuais e conceituais que podem ser incorporadas no trabalho de design, sobretudo na área de paisagismo.

Curiosidades

- Anteriormente, o Parque Jardim da Luz abrigou um pequeno zoológico, com animais de médio e pequeno porte como veados, macacos, cutias, lobos-guarás, avestruzes, urubus-reis, águias e outros bichos, quase todos da fauna brasileira.
- O local também abrigou um aquário subterrâneo que, atualmente, se encontra desativado.
- Em 1908, foi construído um calçamento que envolvia todo o perímetro do parque. Com ele surgiu outra grande atração: dar uma volta de automóvel em todo o jardim, mediante pagamento para fazer o passeio.

O Parque Jardim da Luz é uma das áreas verdes mais antigas e tradicionais da capital paulista. Originalmente, no local, foi criado um viveiro no ano de 1798, a pedido da Coroa Portuguesa, e teria a função de receber mudas de árvores nativas e exóticas para reproduzi-las e distribuí-las entre os agricultores, com vistas à produção comercial. Anos mais tarde, em 1825, o viveiro foi transformado em jardim e passeio público, trazendo para São Paulo uma área verde para o lazer, algo que até então não existia na cidade. O local teve seu tombamento decretado em 1981 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat) e, em 1991, pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp).

O parque fica localizado na Avenida Tiradentes, bairro Bom Retiro, na região da Luz, cidade de São Paulo, uma região de grande importância histórica e cultural. É cercado por importantes marcos culturais, estando ao lado da Estação da Luz, próximo ao Museu de Arte Sacra de São Paulo e ao Departamento Histórico da Prefeitura do Município. Além disso, compartilha a quadra com a Pina Contemporânea e a Pinacoteca de São Paulo, um dos mais importantes museus de arte do Brasil.





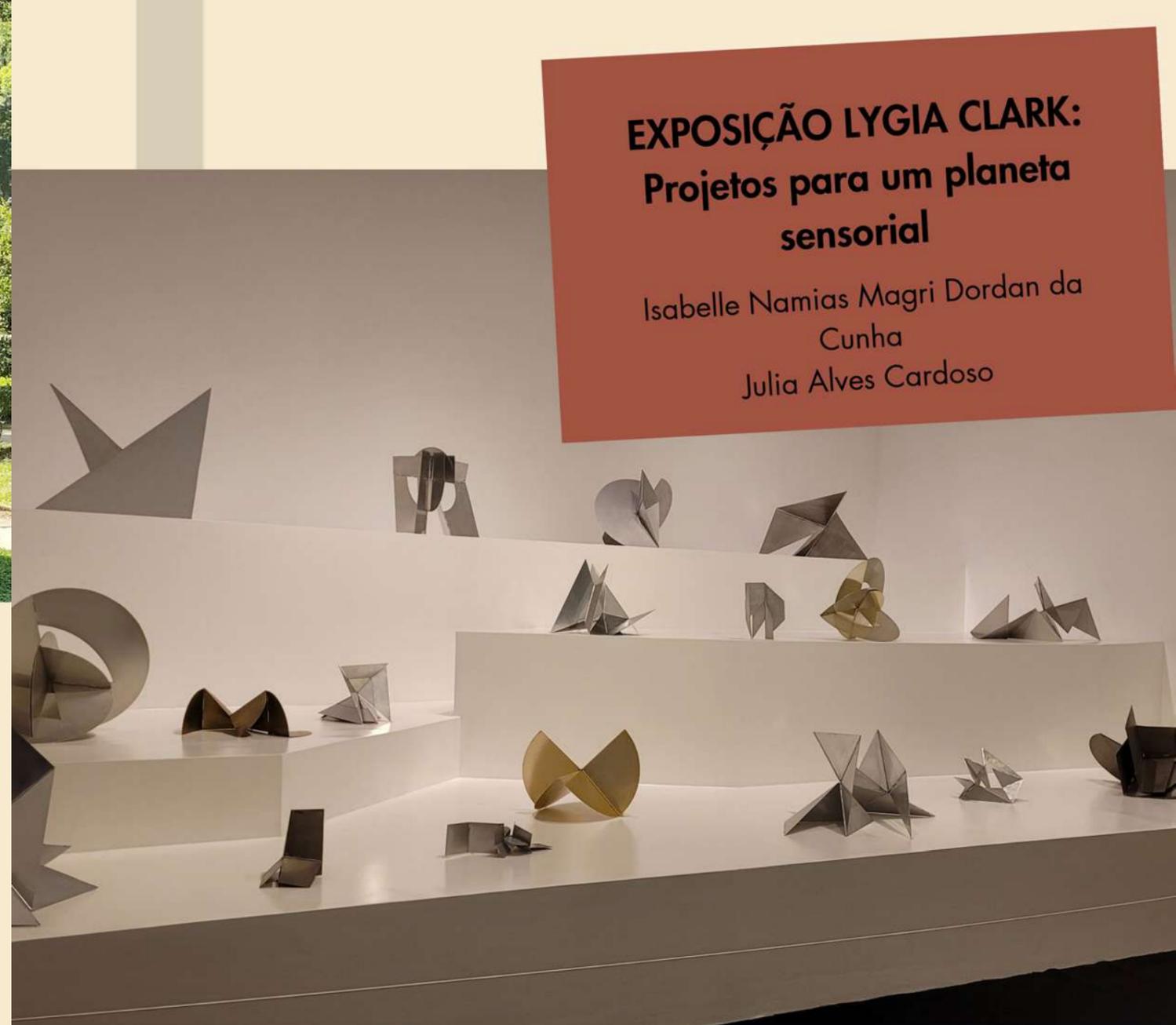
Pontos obrigatórios

O Parque da Luz é um ambiente bem grande e algumas coisas podem passar despercebidas. Sendo assim, ao visitá-lo, preste atenção a estes locais indispensáveis para novos visitantes: o charmoso e bem ornamentado coreto, construído no ano de 1880, que foi palco de apresentações de bandas musicais e bailes tradicionais; o antigo ponto de bonde de tração animal, cujo sistema foi inaugurado em 1872 e percorria diversos bairros da região central da cidade; o lago Cruz de Malta, presente desde a inauguração do jardim; e a Alameda de Alecrim-das-campinas, que forma um belo corredor arborizado de um lado ao outro do jardim.

Contribuição Social

A Guarda Civil, junto à Subprefeitura da Sé, leva semanalmente ao parque atividades recreativas para os visitantes, incluindo atividades de saúde e culturais. Além disso, o próprio espaço é utilizado para atividades como musculação e caminhada. O Parque Jardim da Luz, com sua ampla área verde, vem contribuindo para o bem-estar populacional tanto diretamente quanto indiretamente, sendo alguns dos benefícios: a redução de temperatura, retenção de água pluvial, melhoria na qualidade do ar, contribuição para a diminuição do estresse e da ansiedade nas pessoas, e também serve de abrigo e habitat para pequenos animais, como aves e insetos.

<https://pinacoteca.org>



A Pinacoteca do Estado de São Paulo, geralmente chamada de Pinacoteca de São Paulo ou simplesmente Pinacoteca, é um dos museus de arte mais importantes do Brasil. Inaugurada em 1905, ela está localizada no bairro da Luz, em São Paulo, em um edifício de arquitetura neoclássica projetado pelo escritório de Ramos de Azevedo.

Além das exposições permanentes, a Pinacoteca realiza diversas exposições temporárias, trazendo obras tanto de artistas nacionais, como a “Exposição Lygia Clark: Projeto para um Planeta”, quanto internacionais. Dito isso, o museu também oferece programas educativos e culturais, como oficinas, cursos, palestras e visitas guiadas, visando aproximar o público da arte e promover a educação artística.

Enfim, a Pinacoteca é um ponto de referência cultural nacional, não só pela importância e qualidade de seu acervo, mas também pela sua atuação dinâmica e inovadora no cenário artístico e cultural brasileiro.



Aspectos positivos

Podemos dizer que a principal contribuição desta exposição para nós, designers, é como Lygia Clark nos apresenta e executa as inúmeras possibilidades de experimentação com diversas mídias e materiais, alinhando o dinamismo com os sentidos, sensações e experiências, de maneira a atrair em resultados inesperados e surpreendentes. Nos levando, dessa forma, a explorar novas combinações e a nos arriscar a ousar e experimentar mais daquilo que antes já tínhamos como garantido.

Curiosidades

O curioso sobre a exposição, é que se o visitante adentra o local somente conhecendo as criações mais famosas de Lygia, como “Bichos” (1960), se surpreenderá muito ao se deparar com obras menos conhecidas da artista, mas que não por isso, mostram-se desinteressantes ou pacatas. Como é o caso da coleção das “Máscaras Sensoriais” (1967) (atualmente não mais disponíveis para manejo do público), contando com seis máscaras, cada uma de uma cor entre preto, laranja, verde, vermelho, branco e azul, e abordando uma sensorialidade distinta, fazendo a pessoa experimentar novas formas de ver e compreender a arte. Além da possibilidade de visitar alguns de seus estudos de encaixe e dobras em papel, fundamentais, posteriormente, para a criação dos Bichos em alumínio.

Sobre a exposição

“Lygia Clark: Projeto Para Um Planeta” é uma homenagem ao centenário de uma das mais importantes artistas brasileiras do século passado. Curada por Ana Maria Maia e Pollyana Quintella, a exposição ocupa sete galerias da Pinacoteca Luz com mais de 150 obras, onde destaca a carreira que Lygia, que revolucionou a arte contemporânea brasileira, interagindo com questões socioculturais e convidando o público a participar das obras.

A exibição começa com o primeiro contato com a série “Bichos”, com réplicas das esculturas em carpete preto, convidando os visitantes a explorarem a arte e montarem o seu próprio “bicho”. O espaço também possui paredes brancas com pinturas geométricas expostas nas paredes e mais obras originais da série, entretanto, estas não estão disponíveis para interação.

Na próxima sala encontramos a série “Obras Moles”, com trabalhos que foram desenvolvidos após “Bichos sem o uso de dobradiças, explorando a maleabilidade do aço, do bronze e da borracha e questionando o que pode ser considerado “dentro” e “fora”.

Em seguida, temos acesso a trajetória da artista em seu interesse pela arquitetura, com metáforas de passagem, habitação e conexões. Intitulada “Arquiteturas Biológicas”, essa etapa questiona as dimensões subjetivas e política dos espaços. Explorando obras para serem experimentadas em duplas ou em grupos, “Memórias do Corpo” expõe em uma sala registros históricos dos processos de subjetivação da artista e diversas réplicas de peças para o público explorar. No centro da sala, ocupa a instalação “A Casa É O Corpo” (1968), que chama bastante a atenção do público por trazer a experiência de nascimento do utilizador.

E, por último, encerra com “Corpo Coletivo”, uma sala com diversos documentos históricos audiovisuais das vivências de Clark e seu interesse em proposições coletivas.

Pontos Obrigatórios

Nesta exposição, todos os elementos são dinâmicos e nos ajudam a compreender melhor sobre a artista. Mas alguns pontos de destaque na mostra de arte que não podem deixar de fazer parte da sua visita são a produção artística “Bichos” (1960), em que há possibilidade do manejo livre das réplicas das peças tão aclamadas de Lygia; a instalação “A casa é o corpo” (1968), em que o visitante pode adentrar a obra e explorar a arte com todos os seus sentidos; e “Diálogo: Óculos” (1968), em que a criação exige a colaboração de duas pessoas para ganhar vida, pois a união de talentos e perspectivas diferentes é o que transforma uma ideia em uma obra-prima.

Contribuição Social

Além de educar o público sobre as inovações artísticas de Lygia Clark e a importância da arte como ferramenta de transformação sociocultural, ao abordar temas como a flexibilidade, a participação e as conexões entre arte e vida cotidiana, a mostra promove uma reflexão sobre questões socioculturais relevantes, criando um espaço de diálogo entre o passado e o presente. A interação do público com as obras, permite uma experiência sensorial rica, onde os sentidos e a sinestesia são estimulados, facilitando uma conexão mais profunda e pessoal com a arte.



Essa abordagem interativa e sensorial não apenas torna a arte mais acessível e envolvente, mas também reforça a contribuição social da exposição, incentivando a participação ativa e a reflexão crítica dos visitantes sobre seu papel na sociedade. Dessa forma, “Lygia Clark: Projeto para um planeta” não apenas exhibe obras de arte, mas também atua como um agente de transformação e reflexão social.

<https://www.artequaeacontece.com.br/Pinacoteca.org.br>
<https://g1.globo.com>

Entre o Antigo e o Contemporâneo: A Sinfonia da Arte em Ambientes Vizinhos

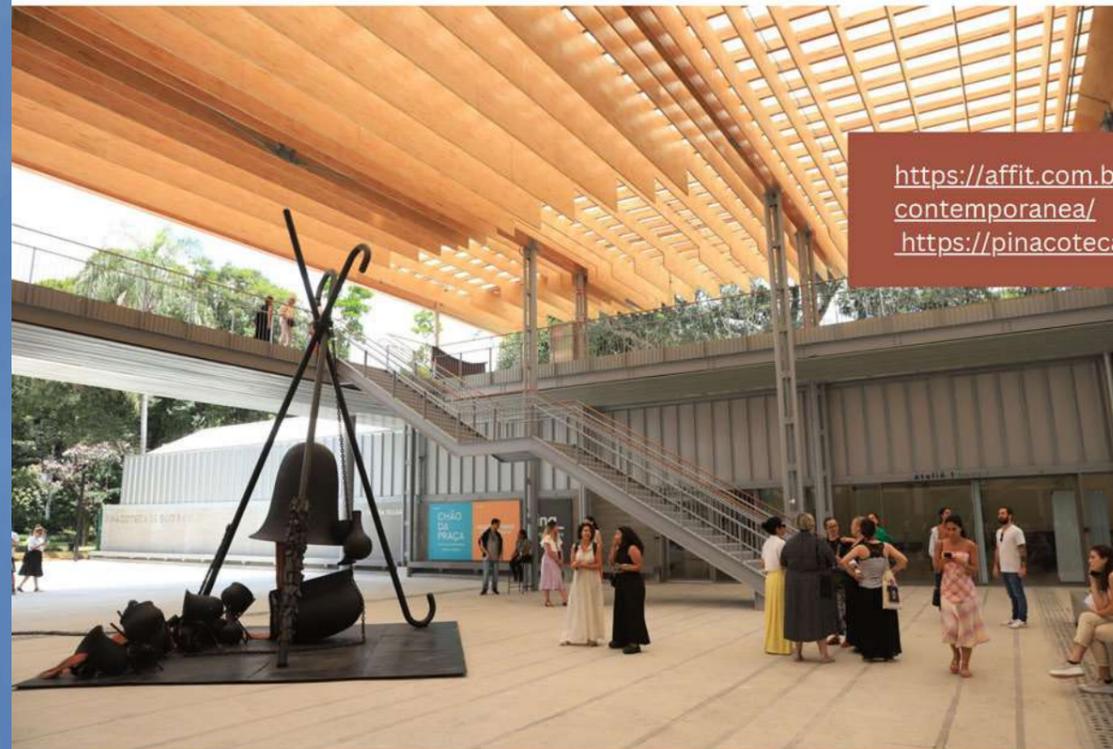
Lucas Matias
Luiz Eduardo Menezes

Sobre a exposição

A exposição em vigor no prédio da Pina Estação, durante a visita da turma 16, era "O futuro não é um sonho". Foi a primeira mostra individual da artista chinesa Fei Cao na América Latina. Ela ocorreu na Pinacoteca de São Paulo, de 2 de setembro de 2022 a 14 de abril de 2023. Já no prédio da Pina Luz, contamos com exposições clássicas de artistas do século XIX e das décadas de 60 e 70, como "Arte no Brasil: Vanguarda brasileira dos anos 1960". Também pudemos explorar exposições interativas, como as de Lygia Clark. Ambas essas exposições estavam em vigor durante a visita da turma 16 em março de 2024.

Aspectos positivos

Um forte ponto a ser destacado é a preocupação das exposições contemporâneas em imergir o visitante na realidade que o autor da obra quer apresentar. Essa estratégia é bem explorada na exposição de Fei Cao, onde encontramos pontos de interação em todos os cantos, como bancos, rampas, hologramas, óculos de realidade virtual e fones de ouvido. Essas experiências combinadas com o conteúdo da exposição levam o visitante a refletir sobre o impacto da tecnologia em nosso futuro.



<https://affit.com.br/inauguracao-da-pina-contemporanea/>
<https://pinacoteca.org.br/>

Curiosidades

Durante nossa visita, notamos como a arte contemporânea se preocupa mais em imergir o visitante de maneira sensorial na obra, envolvendo interações táteis, auditivas, visuais e olfativas. Essa diferença é perceptível ao passar do prédio da Pina Luz para o da Pina Estação. Acreditamos que isso ocorre devido ao estigma de que museus são lugares tediosos e que as artes plásticas dos séculos passados não interessam aos jovens de hoje. O movimento contemporâneo surge para quebrar essas tradições e transmitir a intenção do autor sem a necessidade de longos textos explicativos ao lado de uma pintura.

Contribuição Social

A Pinacoteca de São Paulo é um importante centro cultural da cidade e recebe cerca de 1 milhão de visitantes por ano. Ambos os seus prédios apresentam uma variedade de exposições que percorrem diferentes épocas, contando sobre o passado enquanto refletem sobre o futuro. Com apenas um ingresso, qualquer um dos milhares de turistas pode mergulhar não apenas nas origens da produção artística brasileira do século XIX, mas também conhecer as novas tendências plásticas que surgem de artistas de todo o mundo.



Casa das Rosas

Sobre a exposição

Localizada na Avenida Paulista, a Casa das Rosas é um ícone cultural de São Paulo. Este imponente casarão, construído em 1935 pelo arquiteto Ramos de Azevedo, é um dos poucos remanescentes da era dos barões do café. Com um estilo arquitetônico clássico francês, possui trinta cômodos, edícula, jardins, quadras e pomar. Atualmente, a Casa das Rosas, desde a sua reinauguração como Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, no final de 2004 funciona como um espaço cultural dinâmico, oferecendo uma variedade de atividades que incluem exposições de arte, palestras, oficinas de literatura e eventos musicais. Sendo assim, ela se notabiliza pelo trabalho de difusão da literatura e incentivo aos escritores, artistas e músicos em ascensão.

A Casa das Rosas recebeu a exposição do renomado artista mexicano Bosco Sodi, intitulada "Objetos de Interesse". Sodi é conhecido por suas obras que exploram materialidade e textura usando elementos naturais como terra, madeira e pigmentos. Esta exposição específica busca conectar os visitantes com a essência dos materiais que eram usados no período colonial, provocando uma reflexão sobre a natureza efêmera da existência humana.

Curiosidades

- Bosco Sodi utiliza materiais encontrados na natureza, como solo vulcânico do México, o que confere uma autenticidade única às suas obras.
- A exposição conta com peças que foram criadas especificamente para o espaço da Casa das Rosas, dialogando diretamente com a arquitetura e o ambiente do local.
- Um dos objetivos de Sodi é que suas obras continuem a evoluir com o tempo, integrando-se e mudando com o ambiente ao seu redor.

Bosco Sodi e os Objetos de Interesse

Fabianne Assunção Oliveira
Nathalia Caroline de Oliveira Silva

Aspectos positivos

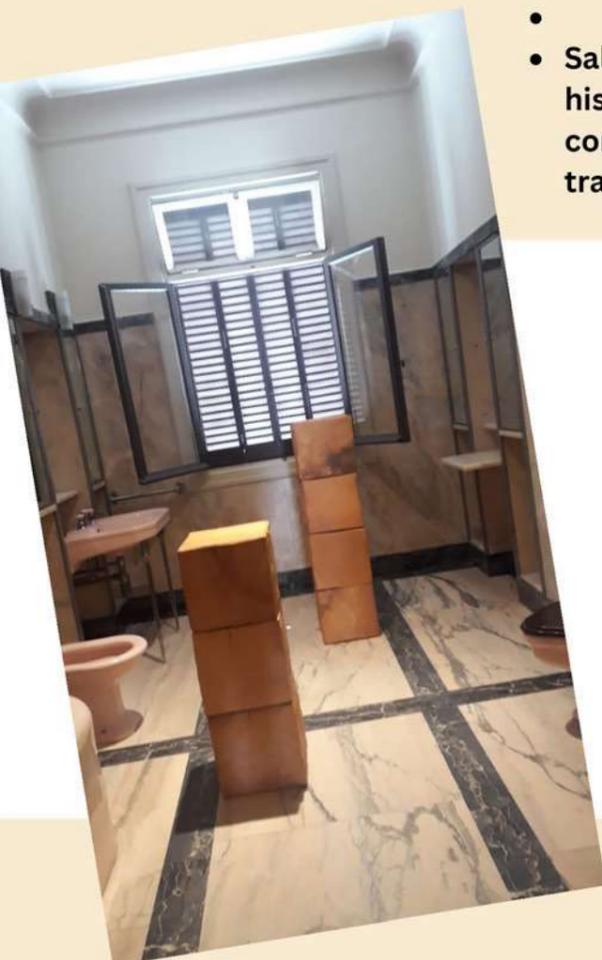
A exposição de Bosco Sodi é um diálogo da simplicidade e à beleza dos materiais naturais. A Casa das Rosas, com sua arquitetura clássica e jardins exuberantes, proporciona um cenário ideal para a contemplação das obras de Sodi. O contraste entre o histórico edifício e as peças contemporâneas resulta em uma experiência singular, enriquecendo a compreensão do público sobre arte e cultura.





Pontos obrigatórios

- Hall de entrada: Onde estão expostas as maiores e mais impactantes peças de Sodi, destacando-se pela interação com a iluminação natural da Casa das Rosas.
- Jardim das Esculturas: Espaço ao ar livre onde as obras dialogam diretamente com a vegetação, criando uma fusão entre arte e natureza.
- Sala de Documentação: Que oferece um contexto histórico e biográfico sobre Bosco Sodi, permitindo uma compreensão mais profunda de seu trabalho e sua trajetória.



Contribuição Social

A Casa das Rosas, com exposições como a de Bosco Sodi, promove um engajamento significativo com a comunidade. O acesso gratuito a eventos culturais de alta qualidade socializa a arte, tornando-a acessível a todos os segmentos da sociedade. Além disso, o destaque em materiais naturais e sustentáveis nas obras de Sodi desperta a consciência ambiental dos visitantes, incentivando práticas mais ecológicas e responsáveis.

www.casadasrosas.org.br
<https://artsoul.com.br>
www.artequaeacontece.com.br



MASP

MASP: O Coletivo no Espaço

Giulia Demian Ioca



O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), é um dos pontos obrigatórios para quem visita ou vive em São Paulo.

Fundado em 1947 e localizado na avenida Paulista, o museu conta com mais de 11 mil peças no acervo e com a arquitetura icônica de Lina Bo Bardi. Sendo considerado um dos mais importantes museus de arte do hemisfério sul, o MASP disponibiliza a entrada gratuita as terças-feiras mediante reserva.

Sobre a exposição

O museu possui 5 andares e conta em um deles com a exposição do seu acervo no chamado “acervo em transformação” em que ocorre a rotatividade das obras. Nos outros andares há mostras temporárias de diversas temáticas e artistas e a lojinha do museu.

O Coletivo

Quando Lina Bo Bardi concedeu o projeto do MASP, um de seus objetivos foi criar um espaço coletivo por meio de um vão na estrutura do museu que possibilitasse que os cidadãos usufruíssem do local como uma praça para atividades culturais e lazer.

Dentro do espaço essa coletividade é retomada por meio dos expositores. Na narrativa do acervo as obras são expostas nos conhecidos cavaletes de cristal que marcam o espaço do MASP. As obras dessa forma, se desprendem de uma linearidade comumente imposta nas disposições tradicionais em paredes levam a um novo olhar do espaço e das peças. Enquanto o visitante explora o ambiente, o mesmo se torna parte das obras.

Em muitos momentos, a transparência do cavalete revela os outros visitantes que compõem a arte, sejam pessoas de passagem que encham a imagem ou então um leitor nos textos explicativos detrás do objeto. Essa disposição das obras voltou a ser utilizada após a reativação dos cavaletes de cristal que não eram utilizados há 20 anos.

Aspectos Positivos

O mundo não existe sem a arte. Assim, a possibilidade de estar em contato com obras que possuem diferentes períodos na história, ideias, movimentos, técnicas, percepções, entre outras coisas, agregam na vida pessoal de quem desfruta desse espaço e absorve dele.

Como designer o espaço traz reflexões e inspiração, com uma arquitetura icônica junto dos trabalhos expostos.



Curiosidades

Algo interessante de se observar que as vezes passa batido são as molduras que abraçam as obras. É possível perceber a diferença de linguagens em cada moldura e as técnicas utilizadas nelas, além da diferença que ocorre nas molduras conforme a época em que o quadro foi produzido

Pontos Obrigatórios

Um dos pontos obrigatórios que todo visitante deve ir é o acervo fixo do MASP que se localiza no segundo andar do prédio.

Outro ponto obrigatório é visitar a obra: São Sebastião na coluna de Pietro Perugino, que mostra a narrativa do santo amarrado em uma árvore, flechado sob pena de traição da religião.

Contribuição Social

O direito a arte e ao lazer é essencial para a formação humana. Possuir um museu conceituado contribuindo como local de conhecimento, cultura e convivência se torna uma ferramenta de melhora na qualidade de vida da população. Contando uma história sobre o presente e o passado, o MASP consegue introduzir crianças e adultos ao universo da arte e fomentar a curiosidade sobre os temas levantados e o meio artístico.

Entre Manobras e Histórias: Anatomia Skate no Farol Santander

Érika Cristina Severino
Jovana Alves Silva

O famoso edifício Altino Arantes, conhecido também como prédio do Banespa, foi renomeado para Farol Santander nos anos 2000. Inaugurado em 1947, este arranha-céu em estilo art déco foi inspirado no Empire State Building de Nova York, com 161 metros de altura, dividido em 35 andares, está localizado no centro da cidade e representa o auge do desenvolvimento da capital paulistana.

O Farol Santander é um centro cultural multifuncional que combina arte, cultura, lazer e empreendedorismo. O edifício passou a abrigar diversas exposições, eventos e espaços interativos, a fim de promover um espaço dinâmico para atividades culturais e recreativas



Sobre a exposição

Situada no 20º andar do Farol Santander, aconteceu a exposição “Anatomia Skate”, do dia 20 de Dezembro de 2023 a 31 de Março de 2024. Com uma mostra completa da linha do tempo da história do skate, os visitantes puderam contemplar um Roller Derby original de perto, o primeiro skate produzido comercialmente em 1959, seguido por skates históricos de importantes colecionadores brasileiros e peças raras que mostram a diversidade de modalidades, incluindo skates icônicos.

Além disso, havia núcleos de música e obras visuais, de arte, de fotografias, de mídias e de cenários. Entre eles, é possível conhecer de perto alguns artefatos históricos, como a guitarra de Alexandre Chorão, líder da banda Charlie Brown Jr; revistas compostas com títulos raros e imagens tiradas por talentosos da área, como Klaus Mitteldorf, Roberto Price, Fernando Moraes e Júlio Detefon

Aspectos positivos

A exposição "Anatomia do Skate" no Farol Santander não só celebra o esporte, mas também destaca seu impacto social e cultural, proporcionando uma experiência rica e educativa para todos os visitantes. Ademais, de maneira pessoal, a visita à exposição permitiu aos alunos adquirirem contribuições tanto para a área profissional desejada quanto apenas para conhecimentos gerais. Dentro do âmbito gráfico, foi possível absorver referências sobre o estilo urbano e ver isso aplicado em produtos reais, como adesivos, figurinhas, ilustrações em skates, fotografias e banners.

Na vertente de interiores, foi possível enriquecer com os estandes que simulavam os quartos decorados de skatistas em quatro décadas: anos 70, 80, 90 e 2000. Dessa forma, fomos inseridos no passado, obtendo inspirações de móveis e objetos da época. Por fim, no setor de design de produtos, também houveram demonstrações de variados itens, como escrivatinhas, revistas, modelos notáveis de assento, a evolução tecnológica e de design dos meios de comunicação.

Curiosidades

Uma das grandes curiosidades da mostra é a origem do skate, que tem duas vertentes principais. A primeira consiste na construção do equipamento, que surgiu na década de 1950 na Califórnia, de acordo com os relatos mais verificáveis do seu surgimento. Naquela época, grupos de surfistas adaptaram pranchas com rodas e eixos para reproduzir a sensação do surfe nas calçadas, originando o termo "skateboard".

Isso permitiu a prática do surfe em dias sem ondas. Contrapondo, existe um outro surgimento, que se deu origem a partir dos rollers scooters, uma espécie de patinete fabricados a partir de 1900. De acordo com o relato, também nos Estados Unidos, na virada do século XIX para o século XX, indivíduos tiraram a parte frontal do brinquedo e utilizaram-no de forma similar ao skate atual, mas ainda sendo usado de forma sentada, como os chamados rollers no Brasil.



Pontos obrigatórios

Algumas áreas da exposição são indispensáveis para análise, como a ambientação dos quartos conforme cada década, pois oferecem um vasto conhecimento e proporcionam uma imersão completa na mostra.

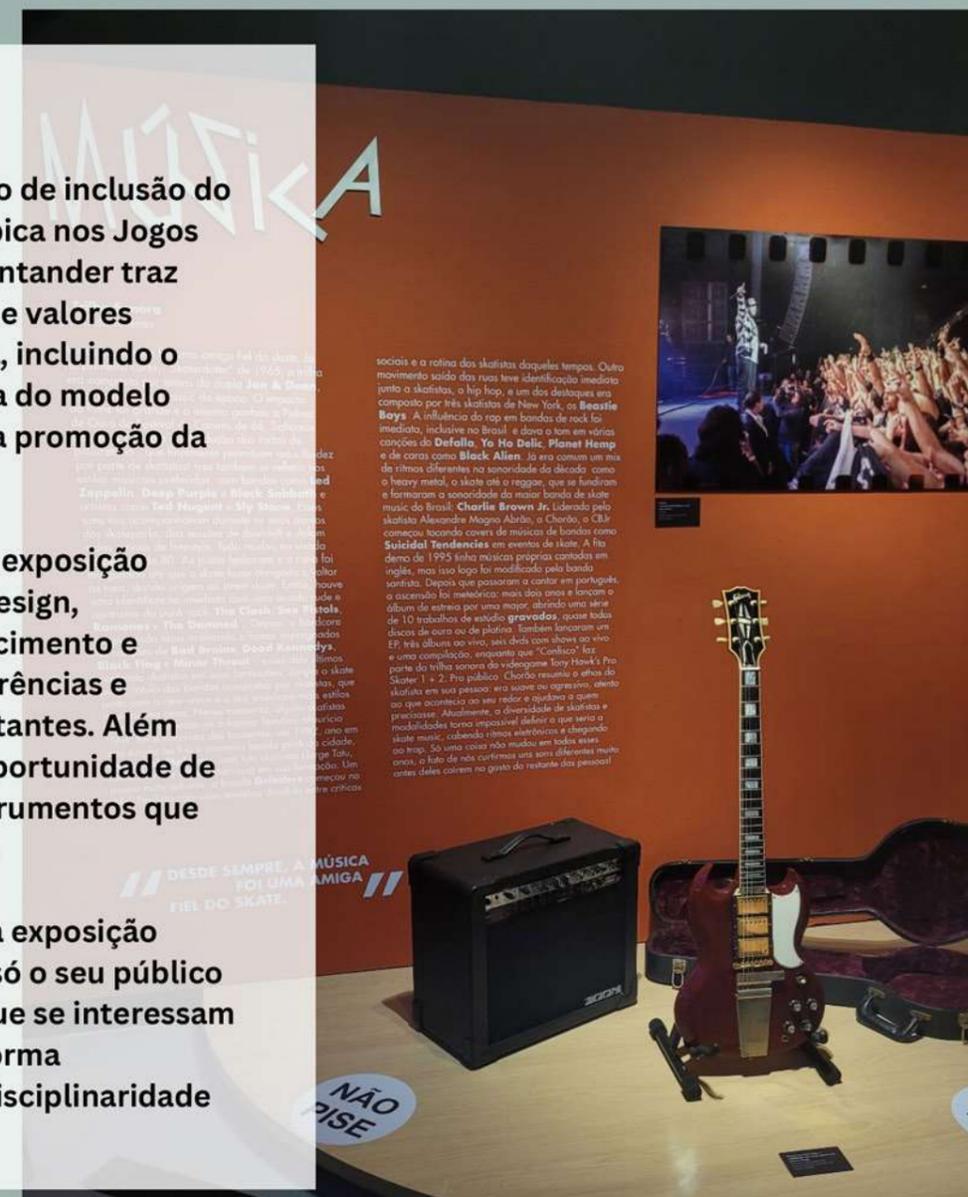
Outro ponto importante é o núcleo musical que exhibe a guitarra de Alexandre Chorão, skatista e líder da banda Charlie Brown Jr., permitindo apreciar o espaço dedicado à música e às obras visuais de alguns artistas.

Contribuição Social

Antecedendo ao segundo ano de inclusão do skate como modalidade olímpica nos Jogos de Paris, na França, o Farol Santander traz para São Paulo um conjunto de valores representativos dessa cultura, incluindo o esporte urbano, a importância do modelo esportivo para a juventude e a promoção da igualdade de gênero.

Outros sim, de modo geral, a exposição aborda as diversas áreas do design, promovendo um vasto conhecimento e criando uma bagagem de referências e inspirações para todos os visitantes. Além disso, a visita permeia a oportunidade de ver fisicamente objetos e instrumentos que não possuem um fácil acesso.

Por fim, de forma social, essa exposição abrange e busca acolher não só o seu público alvo, mas também, pessoas que se interessam pelo ramo da música, dessa forma promovendo a união e multidisciplinaridade de esferas e áreas distintas



- ANATOMIA do skate. Farol Santander, [2024]. Disponível em: <https://www.farolsantander.com.br/sp/exposicao/anatomia-skate>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- HISTÓRIA do skate. Skateboarding.com.br, [2024]. Disponível em: <https://www.skateboarding.com.br/index.php/skateboard/historia-do-skate1>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- CONHEÇA a história do skate. Summit Mobilidade - Estadão, [2022]. Disponível em: <https://summitmobilidade.estadao.com.br/guia-do-transporte-urbano/conheca-a-historia-do-skate/>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- LAMANNA, Renato. Quem inventou o skate? Revista Recreio, [2024]. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/noticias/ciencia/quem-inventou-o-skate.phtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Faroleiro Fantasiado

Mateus Brandão
Isadora Inacio

O Farol Santander é um edifício de 1947, inaugurado com as definições atuais em 2018. Possui 35 andares, divididos entre espaços que contam a história do lugar, espaços gastronômicos e exposições rotativas imersivas e biográficas de artistas brasileiros e internacionais.

O objetivo deles é que cada andar tenha atividades de caráter cultural, educativo ou recreativo



Sobre a exposição

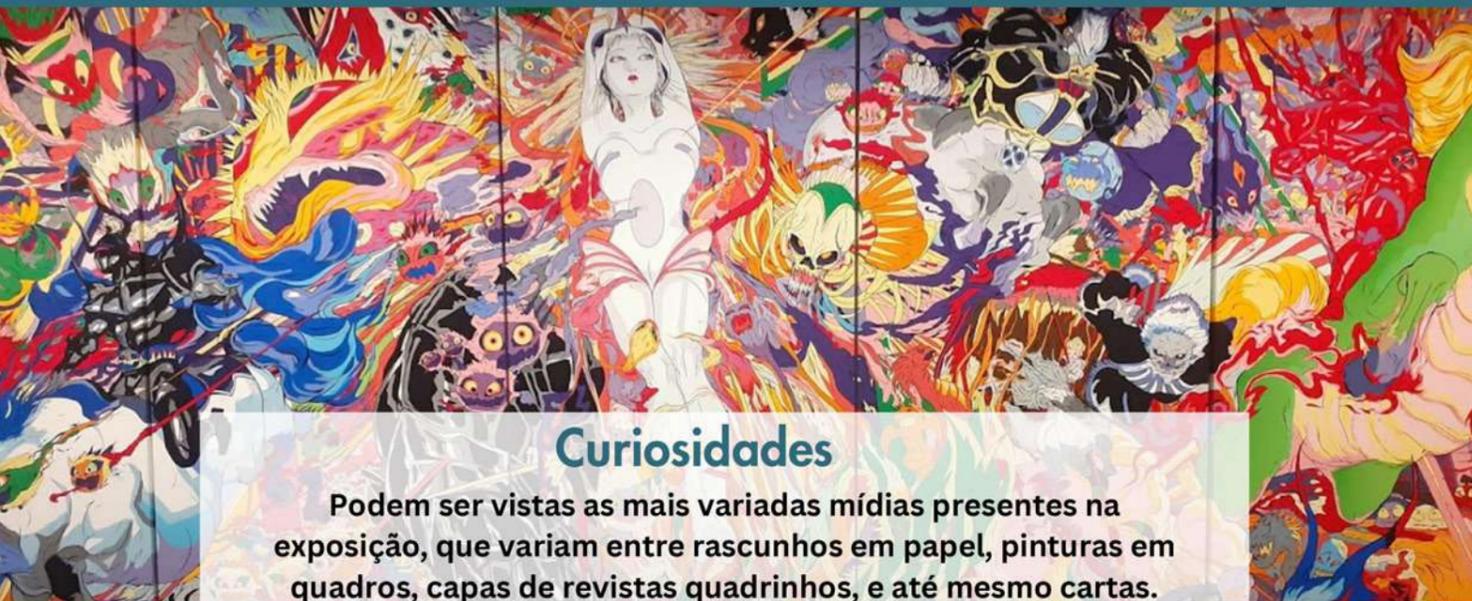
Além da Fantasia, é uma exposição do artista japonês Yoshitaka Amano, que conta com a mostra de vários de seus trabalhos ao longo de sua carreira, mostrando suas artes em títulos como "Final Fantasy", "Sandman", "Speed Racer", "Batman", "Superman", dentre outros.

Aspectos positivos

A exposição 'Além da Fantasia' mostra a utilização de composição e semiótica na construção de cenários e personagens. Cores e níveis de contraste marcam presença nas obras. Por mais que tenham um âmbito inicialmente voltado para as artes, considerando o design como multidisciplinar, pode-se utilizar de parte da visão de Yoshitaka como inspiração para a produção de design de personagens, cenários, Identidades visuais, produtos, etc.

Essa exposição faz muito além do que apenas apresentar as obras de Amano, através dela o artista consegue fazer com que o espectador viva uma verdadeira imersão em seu universo artístico, permitindo-o ter um momento extremamente lúdico e reflexivo, em que ele pode viver uma "pausa" no tempo e no mundo real para viver uma fantasia.





Curiosidades

Podem ser vistas as mais variadas mídias presentes na exposição, que variam entre rascunhos em papel, pinturas em quadros, capas de revistas quadrinhos, e até mesmo cartas.

A sala escura, que conta com imagens em movimento em diversos e variados cenários que mudam em intervalos de tempo, ao fim, ela convida a adentrar a última das salas da exposição, revelando o quadro Devaloka, que tem como conteúdo todas as imagens vistas anteriormente na sala escura

Pontos obrigatórios

Ao visitar o Farol, deve-se estar atento para visitar o andar do Mirante, e ter uma ampla vista sobre a cidade, com binóculos fixos gratuitos para explorar mais detalhadamente os detalhes da paisagem.

Além disso, aproveitar a descida das escadas entre as exposições sempre que possível, pois entre algumas delas estão presentes cenários fotográficos planejados para tirar ótimas fotos de recordação. É sempre uma surpresa interessante, nunca se sabe o que vai encontrar no próximo lance de escadas, isso causa nos visitantes uma expectativa empolgante que pode ser quebrada ou superada.



Contribuição Social

A arte de Yoshitaka mescla estilos da arte tradicional japonesa, Art Nouveau e surrealismo. Ao ter isso em mente, enquanto observa as obras, pode-se notar que essa mescla traz um resultado fantástico, mostrando que é possível que, com a utilização de variadas técnicas, resultem em uma nova e como ela pode ser utilizada em variadas mídias. Esse ponto de explorar possibilidades e utilizar o que já existe para criar algo novo, não recriando do zero, mas sim constituindo a partir de algo que já existe de maneira exclusiva, mostra que ainda tem muito o que ser inovado e explorado.

Outro ponto positivo sobre a exposição é que essa mescla permite que o espectador se aprofunde mais em conhecer os estilos de arte e as diferentes culturas através de algo tão leve e como a arte, ao mesmo tempo contempla a forma como tudo se torna único e extraordinário.



<https://www.farolsantander.com.br/sp/sobre-o-farol%C2%A0>
<https://www.farolsantander.com.br/sp%C2%A0>
<https://www.farolsantander.com.br/sp/exposicao/yoshitaka-amano-alem-da-fantasia>

Cultura Japonesa

Literatura e Cultura Japonesa: Do oriente para as estantes brasileiras

Ana Clara Lucas Crosara Gustin
Gabriela Gomes de Andrade

Sabemos que o Brasil é o país com mais japoneses fora do Japão, e isso é perceptível ao visitar a cidade de São Paulo. Ao passearmos por pontos como a Japan House, o bairro da Liberdade, e ver a exposição de Final Fantasy no Farol Santander, vimos o quanto a cultura japonesa se faz presente na cidade e cada vez mais se integra no imaginário brasileiro.

Sobre a exposição

Durante essa viagem, visitamos primeiro o Bairro da Liberdade, onde passeamos por diversas lojas de mangás, itens de papelaria e beleza, e comemos em um restaurante tradicional japonês. No dia seguinte, conhecemos a Japan House, uma casa de exposição onde estavam expostos diversos livros de escritores japoneses, traduzidos e em sua língua original, e uma mostra especial sobre robôs, que variavam de "cachorros" que interagiam com os visitantes a robôs que cumprimentavam as pessoas e as contavam dados e curiosidades. Por último, vimos a exposição do jogo online Final Fantasy, que aconteceu no Farol Santander. O artista que ilustrou o jogo é o japonês Yoshitaka Amano, e pudemos conhecer não só obras originais e esboços do jogo, mas diversos outros trabalhos do artista para outros personagens de diferentes mangás.



Aspectos positivos

Para nós, um dos destaques desse passeio foi a Japan House com sua exposição de itens cotidianos de vestuário, cozinha e caligrafia; livros da história do Japão, ficção científica, biografias; exposições variadas sobre temas curiosos, e tecnologia, assunto em que o país se destaca.

Esse espaço traz diversas facetas da cultura japonesa de forma gratuita, espontânea em sua maneira de expor, e descontraída, com diversos itens interativos atrativos para todas as faixas etárias.

Dentre os lugares que conhecemos, a Liberdade é sem dúvida o bairro mais imersivo. É possível se sentir passeando por ruas japonesas, com as luzes e arcos tradicionais e a comunidade nipo-brasileira se reunindo. Esse bairro é um dos principais pontos em que a cultura japonesa é cultivada de maneira orgânica pelos descendentes japoneses e suas famílias, que criam um espaço cheio de vida e autenticidade, com restaurantes familiares e produtos vindos do Japão que variam de roupas e maquiagens aos tão amados mangás.



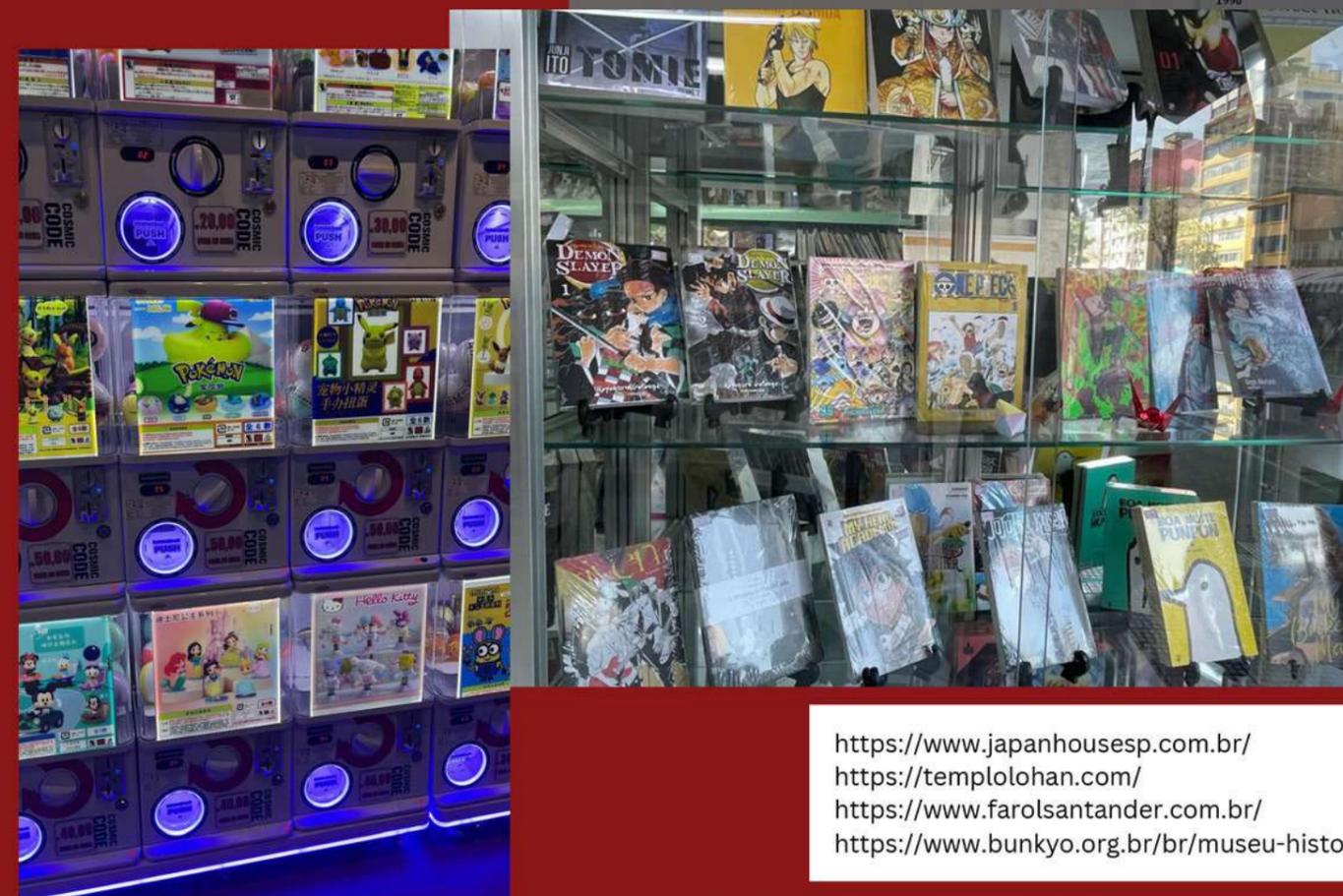
Segue a nossa lista de passeios imperdíveis:

1. Japan House
2. Templo Lohan
3. Museu da Imigração Japonesa
4. Aska e Momo Lamen (restaurantes)

Contribuição social

Desde 1908, quando os primeiros imigrantes japoneses vieram ao Brasil, nossas culturas começaram a se misturar, e, com o crescimento de descendentes japoneses que atualmente residem no Brasil, essa miscigenação apenas aumentou.

Com isso, São Paulo se tornou o epicentro da cultura japonesa no país, um lugar conhecido por ter eventos sobre a cultura, exposições, shows, e abrigar restaurantes e lojas tradicionais, criando um espaço em que a cultura japonesa pode ser apreciada no Brasil.



<https://www.japanhousesp.com.br/>
<https://templolohan.com/>
<https://www.farolsantander.com.br/>
<https://www.bunkyo.org.br/br/museu-historico/>

Japan House

TRILHA DO DESIGN

NIHONCHA - Uma Fascinante Imersão no Mundo dos Chás Japoneses e Suas Tradições

Amanda Suzin
Francielly Sousa e Oliveira

A Japan House em São Paulo, inaugurada em 2017 na Avenida Paulista, é um espaço cultural dedicado a promover tanto a cultura japonesa contemporânea quanto tradicional. Com áreas como galeria de arte, biblioteca, loja e café, oferece exposições, workshops e eventos que abrangem arte, design, arquitetura, gastronomia e tecnologias japonesas.

Além de ser um local para experiências imersivas, a Japan House visa ser um centro de intercâmbio cultural entre o Brasil e o Japão, integrando-se a uma rede global de Japan Houses que têm o propósito de difundir a cultura japonesa ao redor do mundo.

NIHON CHA

Sobre a exposição

Realizado entre o período do dia 5 de dezembro de 2023 a 7 de abril de 2024, a Japan House São Paulo convidou o público brasileiro a conhecer o universo dos chás na exposição “NIHONCHA: introdução ao chá japonês”.

Dentro dela pudemos desfrutar de amostras de utensílios tradicionais e contemporâneos desenhados por designers nipônicos, entender um pouco sobre a produção do chá japonês desde os tempos passados, conhecido por Nihoncha, entre outros. E por fim, uma projeção de uma casa de chás contemporânea, trazendo não somente uma visão aprofundada de uma tradição, mas também como a arte se transforma em diferentes culturas.



Aspectos positivos

Já é esperado que ao fazer uma visita a algum museu/exposição que se adquira muito conhecimento sobre a história e arte do local, do seu produtor e do tema exposto. Não seria diferente ao conhecer a Japan House e sua exposição sobre o Nihoncha (chá japonês), estudantes e profissionais da área de design podem experimentar uma série de aspectos positivos como:

Inspirações visuais e estéticas do mundo japonês; Conceito de espaço e ambiente do interior e arquitetura japonesa apresentado no local, valorizando o uso eficiente do espaço, a harmonia com o ambiente natural e a criação de atmosferas tranquilas; Técnicas tradicionais e artesanato na criação de peças como cerâmicas e tecidos usados de formas sustentáveis e com materiais naturais e técnicas artesanais em seus próprios projetos; Inovação e tecnologia que vão de tradições antigas até sua inovação em tecnologia e design contemporâneo.

Por fim, a cultura e contexto global que não celebra apenas a cultura japonesa, mas também facilita o diálogo intercultural.



Curiosidades

Para proporcionar uma sensação de frescor, o chá verde japonês é servido sem a adição de açúcares e derivados, ajudando a realçar o sabor dos ingredientes que acompanham a culinária nipônica.

Cada variedade dos chás apresentados são originárias da mesma planta, possuindo diferentes características no seu processamento de seca, que confere sabores distintos.

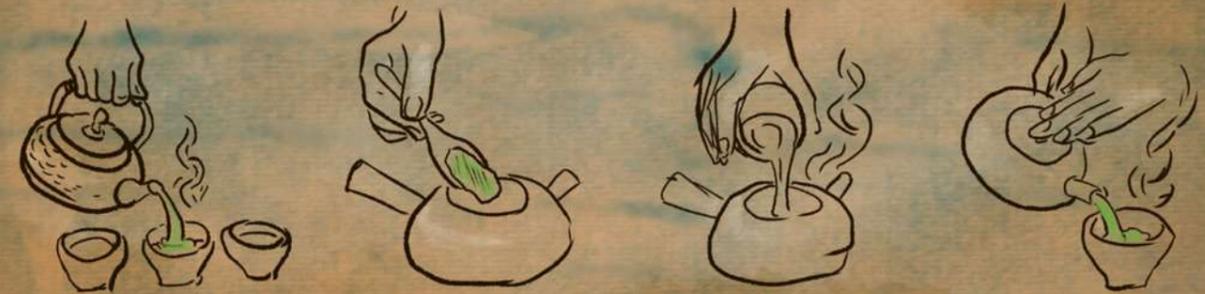
Estima-se que a arte da produção seguida da queima da cerâmica teve início no Japão, sendo as primeiras cerâmicas Jomon, que surgiram há 16.000 anos.



Pontos obrigatórios

Apesar da exposição ser efêmera, o espaço conta com uma vasta coleção de cerâmicas e chás para a venda, proporcionando uma experiência de cultivar a própria planta. Há um espaço que é disponibilizado livros para a consulta da história japonesa, passando desde a parte retratada nas exposições até design, a culinária, a categoria infantil, etc.

Caso queira uma experiência imersiva, eles disponibilizam um café em anexo, com um cardápio variado de doces, salgados e o tradicional chá japonês para consumo.



Contribuição social

O design nipônico trabalha unindo elementos de simplicidade, naturalidade e respeito em diversas formas de arte, desde o preparo do chá, o recipiente escolhido, a forma de se vestir e a própria manutenção da cultura. Essa tradição continua a ser uma fonte de inspiração e um símbolo da estética e filosofia japonesa, promovendo uma conexão harmoniosa entre as pessoas, os objetos e a natureza.

“O nihoncha é um elemento que representa a cultura japonesa e faz parte do cotidiano: o ato de preparar e servir o chá representa um cuidado com o visitante que é recebido, uma pausa para que o tempo seja apreciado com calma, um momento de contemplação ou de convivência social.” Natasha Barzaghi Geenen

<https://www.japanhousesp.com.br/exposicao/nihoncha-introducao-ao-cha-japones/> <https://www.japanhouse.jp/pt/stories/11-toujiki.html>
<https://bomgourmet.com/bomgourmet/historias/conheca-a-tradicao-japonesa-da-cerimonia-do-cha/>

CONVIVENDO COM ROBÔS: UMA IMERSÃO NA CULTURA JAPONESA

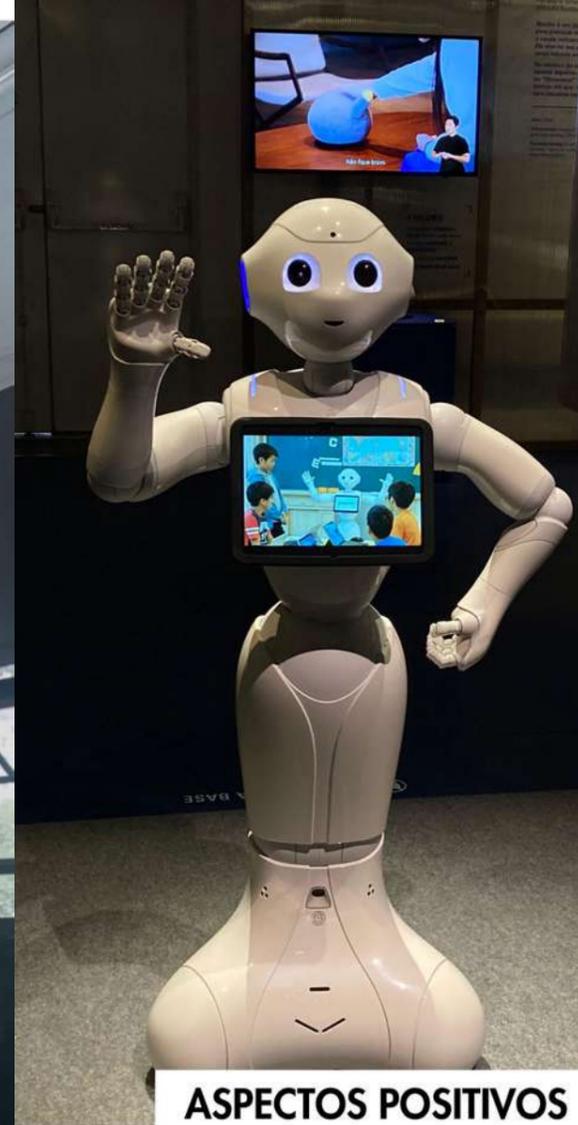
Anna Thereza Fernandes
Luana Souza Menezes

A Japan House São Paulo (JPHSP), também conhecida como Japanese House, é um centro cultural localizado na cidade de São Paulo. Foi inaugurada em 5 de maio de 2017 e se tornou um dos principais pontos turísticos da Avenida Paulista. Este centro cultural foi estabelecido como parte de um projeto promovido pelo governo japonês no Brasil, uma iniciativa internacional que tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a cultura nipônica. Além de São Paulo, as cidades de Los Angeles e Londres também foram selecionadas para sediar a Japan House.

O edifício da Japan House, foi projetado a partir de uma estrutura existente de uma antiga agência bancária, e passou por algumas reformas e intervenções. O projeto da Japan House, foi desenvolvido pelo arquiteto Kengo Kuma, combinando a estética japonesa com elementos locais brasileiros. Totalizando uma área 2244 m², os ambientes do centro cultural têm como material predominante a madeira, tanto em seu ambiente interno quanto externo.



Outra característica que podemos notar é como os ambientes são flexíveis e fluidos, com telas feitas de papel artesanal (washi) que garantem a flexibilidade dos ambientes, os tons predominantes são neutros, com intuito de destacar as obras que estão sendo expostas. Além disso, a Japan House oferece não apenas exposições, mas também um restaurante, uma cafeteria e uma biblioteca com mais de 2.000 livros sobre a cultura asiática, permitindo uma imersão completa nesse mundo.



Ao decorrer de uma graduação, principalmente na área de design e similares, vemos a importância de desenvolver espaços, materiais e tecnologias que permitem a acessibilidade, o que garantem que pessoas com diferentes capacidades possam utilizar e desfrutar do ambiente de forma plena e independente. Observamos que os espaços da Japan House foram planejados para proporcionar uma experiência positiva a todos os visitantes, priorizando a acessibilidade e inclusão.

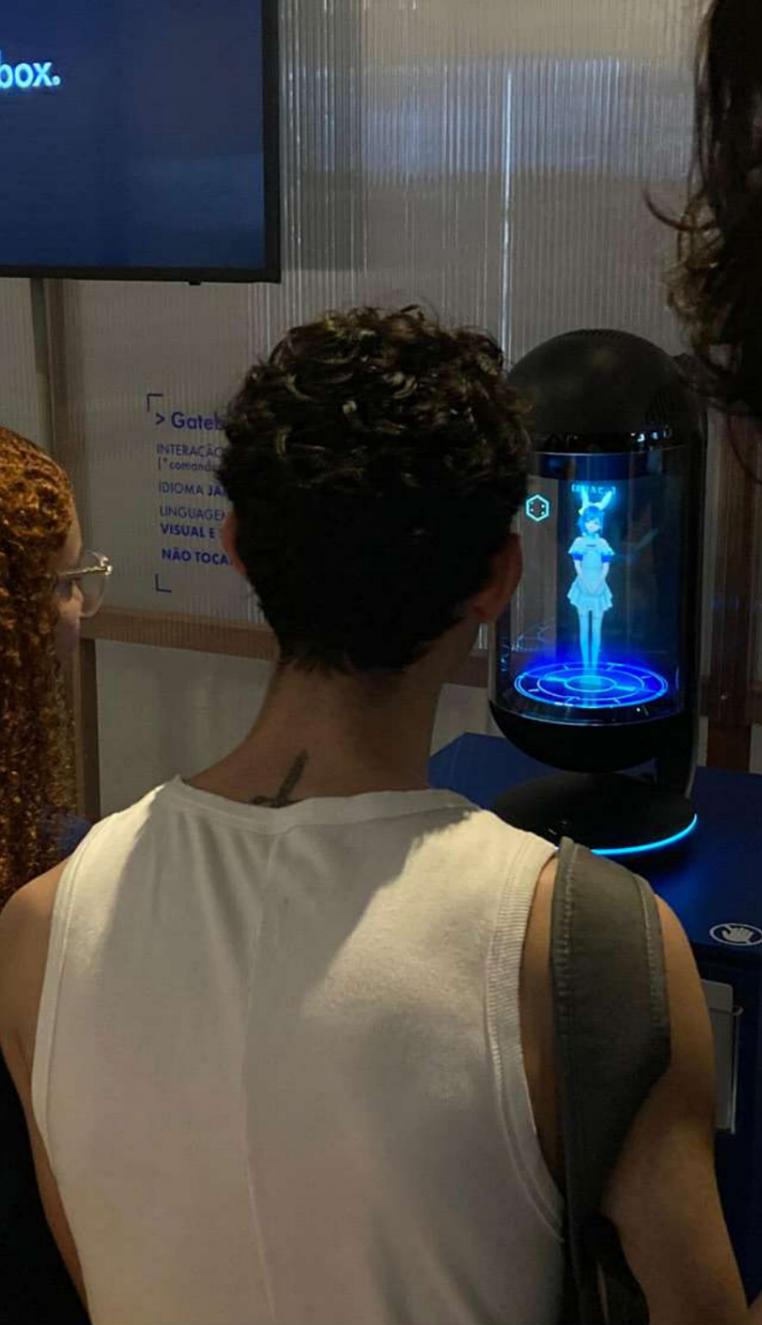
É possível notar que nos espaços, os textos apresentados nas bancadas e expositores estão em fonte ampliada e em braille, e possuem códigos QR táteis para acesso à audiodescrição, libras com legendas em português e textos digitais. Além disso, notamos a presença de um mapa tátil elaborado com imagens em relevo texturizado e legendas em dupla leitura, que indicam a localização do espaço expositivo e dos conteúdos apresentados nas exposições. As iniciativas da Japan House em tornar seu espaço inclusivo e acessível mostram seu compromisso com a igualdade de acesso para todos. Isso ressalta a importância crucial para nós designers de criar locais que atendam às necessidades de todas as pessoas, promovendo uma sociedade mais inclusiva.

Sobre a exposição

A exposição mostra o desenvolvimento de robôs japoneses, evidenciando como essa tecnologia já está presente no cotidiano no Japão, estimulando a reflexão sobre como a convivência com esses robôs pode ser amigável e interativa. A exposição destaca que os robôs podem ser parceiros e colaboradores, demonstrando que é possível estabelecer relações amigáveis com essas máquinas. O curador da exposição, Zaven Paré, ressalta a importância dos robôs como companheiros, especialmente em um cenário de solidão que surge com o envelhecimento populacional.

Com o intuito de nos familiarizarmos com uma possível convivência futura com robôs, a exposição apresenta 11 tipos diferentes, divididos em 4 categorias: colegas de trabalho, companheiros, comunicativos e ajudantes dos humanos. A exposição mostra principalmente os robôs criados para serem companheiros e se comunicarem sem precisar falar muito, além de que sua tecnologia permite que eles expressem e transmitam suas emoções de forma bastante intuitiva ao público.





CURIOSIDADES

Dentre tantos robôs incríveis, dois deles possuem senhas para sessões específicas de interação. O Necomimi é um dispositivo de comunicação que amplifica as suas emoções através de movimentos. Com o formato de orelhas de gato, esse dispositivo utiliza as ondas cerebrais para expressar sentimentos antes que palavras sejam ditas.

Já o Pepper, um dos primeiros robôs de comunicação verbal, faz uma apresentação completa da exposição e responde a palavras e expressões do público. Com senhas limitadas, é importante conferir os horários disponíveis de cada sessão e se programar para participar.

Outro ponto interessante da exposição é a linha do tempo sobre robôs, que conta mais sobre esse universo ao longo das eras. Uma curiosidade sobre isso é que os filmes e animes citados na linha do tempo estão em uma lista exclusiva feita para o Letterboxd, disponibilizada na página da exposição no site da Japan House São Paulo.

PONTOS OBRIGATÓRIOS

Ao visitar a exposição, alguns pontos são essenciais para uma experiência como os robôs Aibo, Lovot, Nicobo e Gatebox. O Aibo é um cachorro robô que responde a comandos abanando o rabinho, latindo ou até fazendo pose. O Lovot é um robô de enriquecimento mental que atende quando é chamado, faz contato visual e pede por colo. Já o Nicobo responde ao toque fechando os olhos e fazendo sons, também considerado um robô de apoio emocional. Diferente dos outros robôs, o Gatebox é um dispositivo que contém uma personagem holográfica, Azuma Hikari, uma criatura virtual 3D. É possível interagir com ela através de certos comandos e com isso ouvi-la cantar uma música ou até trocar de figurino.

CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O conteúdo da exposição mostra robôs desenvolvidos com inteligência artificial e sensores aprimorados, que compreendem e respondem às necessidades e expressões humanas, diferente do estilo de robô que apenas cumpre tarefas a partir de comandos. Para o Brasil, essa exposição traz uma nova vertente do uso dos robôs no dia a dia, trazendo a importância do cuidado da parte emocional de cada indivíduo.

Além disso, reforça a importância do uso de robôs auxiliares de pessoas com deficiência física, como o robô HAL - Hybrid Assistive Limb. No ponto de vista profissional, essa exposição é um exemplo de interatividade de forma acessível, de fácil acesso e de público amplo. Outro ponto chave é que a exposição convivendo com robôs, pode ser visitada de forma gratuita, o que permite que toda a população interessada tenha acesso a esse mundo dos robôs.



Japan House São Paulo | Descubra um Japão fascinante com a JHSP! | Home PT. Disponível em: <<https://www.japanhousesp.com.br/>>. Acesso em: 16 jun. 2024.
Japan House - Que prédio é esse? Disponível em: <<https://live.apto.vc/japan-house-que-predio-e-esse/>>. Acesso em: 16 jun. 2024.
Japan House São Paulo / Kengo Kuma & Associates + FGMF. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/923138/japan-house-sao-paulo-kengo-kuma-and-associates-plus-fgmf>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

Itaú Cultural

TRILHA DO DESIGN

Ocupação Maria Bethânia: uma celebração da cultura brasileira

Maria Clara de Medeiros Santos
- Thauana Gabriela de Souza

O Itaú Cultural foi inaugurado em 1987 com o intuito de estimular a participação cultural e artística das pessoas, democratizar o acesso à arte e à cultura, apoiar artistas e pesquisadores das diversas linguagens, incentivar a experimentação artística, reconhecer e apoiar a constituição de memória da arte e da cultura brasileiras, articular e difundir conhecimentos, experiências e saberes sobre a arte e a cultura e promover os direitos culturais.



Sobre a exposição

A exposição é a 62ª do projeto Ocupação Itaú Cultural, ao qual celebra nomes de diversos estados do Brasil, apresentando suas biografias ao público. O térreo e o primeiro piso do edifício abrigam exposições itinerantes e durante o período de março a junho a homenageada foi a cantora Maria Bethânia.

A exposição dedicada à vida e obra da renomada artista, mergulha na sensibilidade de um olhar poético sobre a cantora, revelando um acervo rico e diversificado que traça sua trajetória artística e pessoal de forma única e envolvente. Ao percorrer as salas do espaço expositivo, somos levados a uma jornada emocionante, onde fotos selecionadas e excertos da literatura portuguesa se entrelaçam, mostrando a fusão entre vida e ofício da cantora em cada detalhe.

Na primeira parte da exposição, no térreo, somos recebidos por uma seleção de imagens que nos transportam para os diferentes momentos da carreira de Bethânia, enquanto trechos do cancionário nacional ressoam em nossos ouvidos, dando vida às suas melodias. Seguindo para o primeiro piso, somos surpreendidos por uma narrativa audiovisual que nos convida a adentrar em conversas simbólicas entre a artista e outros nomes que cruzaram o seu caminho, revelando a profundidade e complexidade de sua trajetória.

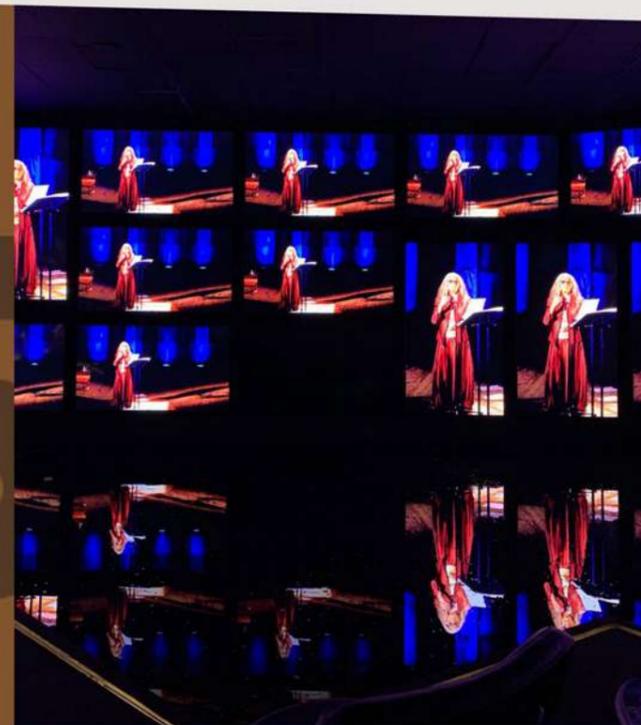


Curiosidades

Durante alguns dias da exposição, o Itaú Cultural promoveu oficinas de bordado, técnica também praticada pela homenageada. A proposta era que os participantes bordassem palavras do universo artístico da cantora, com inspiração em suas músicas e nos poemas já recitados por ela em discos e shows. Infelizmente, não tivemos a oportunidade de participar das oficinas durante nossa visita, mas a ideia é muito interessante.

Pontos obrigatórios

A sala de “cinema” é uma parada obrigatória dentro da exposição. A instalação é composta por 47 monitores com imagens de diferentes períodos da vida da artista, rodeada por um espelho d’água e com uma leve brisa que envolve o ambiente. O espectador fica imerso na vida e experiências de Maria Bethânia, podendo conhecer a artista através de falas de seus amigos e familiares.



Aspectos positivos

O espaço expositivo tem um design elaborado para apresentar a vida e obra de Maria Bethânia de forma criativa e impactante. Para além disso, apreciar a exposição pode ser uma oportunidade para refletirmos sobre questões como arte, cultura, identidade e memória, a partir do legado deixado por Maria Bethânia.

Contribuição social

A exposição é muito mais do que uma simples homenagem, é um reconhecimento da trajetória e importância cultural de Maria Bethânia para a música brasileira. Sua contribuição para a cultura do país é inegável, e a exposição é uma forma de celebrar e destacar o legado deixado por uma das artistas mais importantes do cenário nacional. Bethânia é a personificação da diversidade e riqueza da cultura brasileira, e a exposição é uma oportunidade de ressaltar a importância da pluralidade cultural do país.

<https://www.itaucultural.org.br/quem-somos>

<https://ocupacao.icnetworks.org/ocupacao/maria-bethania/>

<https://www.itaucultural.org.br/secoes/ocupacao/maria-bethania-e-a-homenageada-da-62-ocupacao-itaucultural>

Museu do Ipiranga

MUSEU DO IPIRANGA: A ASCENSÃO DA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Artur Garcia
Gilberto Azevedo

O Museu do Ipiranga, oficialmente conhecido como Museu Paulista da Universidade de São Paulo, é um dos mais importantes e históricos museus do Brasil. Localizado no bairro do Ipiranga, em São Paulo, ele é um marco cultural e arquitetônico que recentemente passou por uma extensa restauração, com uma ênfase significativa em tornar suas exposições e instalações acessíveis a todos. Este compromisso com a acessibilidade destaca a missão do museu de ser um espaço inclusivo, educacional e cultural para todos os públicos. Com layouts de fluxo de simples entendimento, se torna fácil transitar dentro do museu percorrendo de forma natural e orgânica todas as sessões de exposição. A proposta das atrações serem apresentadas de forma cronológica cria vontade aos visitantes de chegarem ao último nível do prédio.

Sobre a exposição

As exposições do Museu do Ipiranga são planejadas para contar a história do Brasil desde o período colonial até os tempos contemporâneos. O museu apresenta uma curadoria formada por artefatos históricos, incluindo pinturas, esculturas, maquetes, móveis e vestimentas. A exposição permanente, "Independência: História e Memória", é um destaque especial, narrando o processo de independência do Brasil. Além disso, exposições temporárias trazem novos temas e perspectivas.



Aspectos positivos

O foco na acessibilidade é um dos principais aspectos positivos do Museu do Ipiranga. Após a renovação, o museu agora oferece rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados, tornando o espaço mais acolhedor para pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, as exposições incluem recursos táteis e interativos que permitem aos visitantes cegos ou com baixa visão experimentar os artefatos de maneira mais significativa. Para aqueles com deficiência auditiva, o museu disponibiliza guias em Libras e vídeos com legendas. Esses esforços garantem que o museu seja um espaço inclusivo, onde todos possam desfrutar e aprender.

Como nem tudo são elogios, percebemos que em algumas partes do museu haviam rampas com inclinação nada favoráveis a cadeirantes sem acompanhamento, além de elementos que geravam obstrução do campo visual de algumas obras (como por exemplo a maquete interativa sobre o nascimento da cidade de São Paulo) onde se tornava difícil a visualização da apresentação.

Pontos Obrigatórios

Ao visitar o Museu do Ipiranga, alguns pontos são obrigatórios, especialmente para aqueles interessados em acessibilidade. A pintura "Independência ou Morte" é uma atração imperdível e pode ser apreciada com a ajuda de audiodescrição e interpretação em Libras. A galeria de esculturas oferece experiências táteis, permitindo uma interação direta com as obras. Os jardins também são uma parada essencial, com caminhos acessíveis e áreas de descanso adaptadas para todos os visitantes. A biblioteca do museu é outro destaque, com materiais e recursos acessíveis para pesquisa e aprendizado.

Contribuição Social

O Museu do Ipiranga desempenha um belo papel na contribuição social, destacando-se como um exemplo de inclusão e acessibilidade. Ao garantir que suas instalações e exposições sejam acessíveis a pessoas com deficiência, o museu promove a igualdade e a inclusão social. Programas educativos, palestras e oficinas são adaptados para atender às necessidades da maioria dos públicos, incentivando a participação comunitária e o envolvimento cívico.

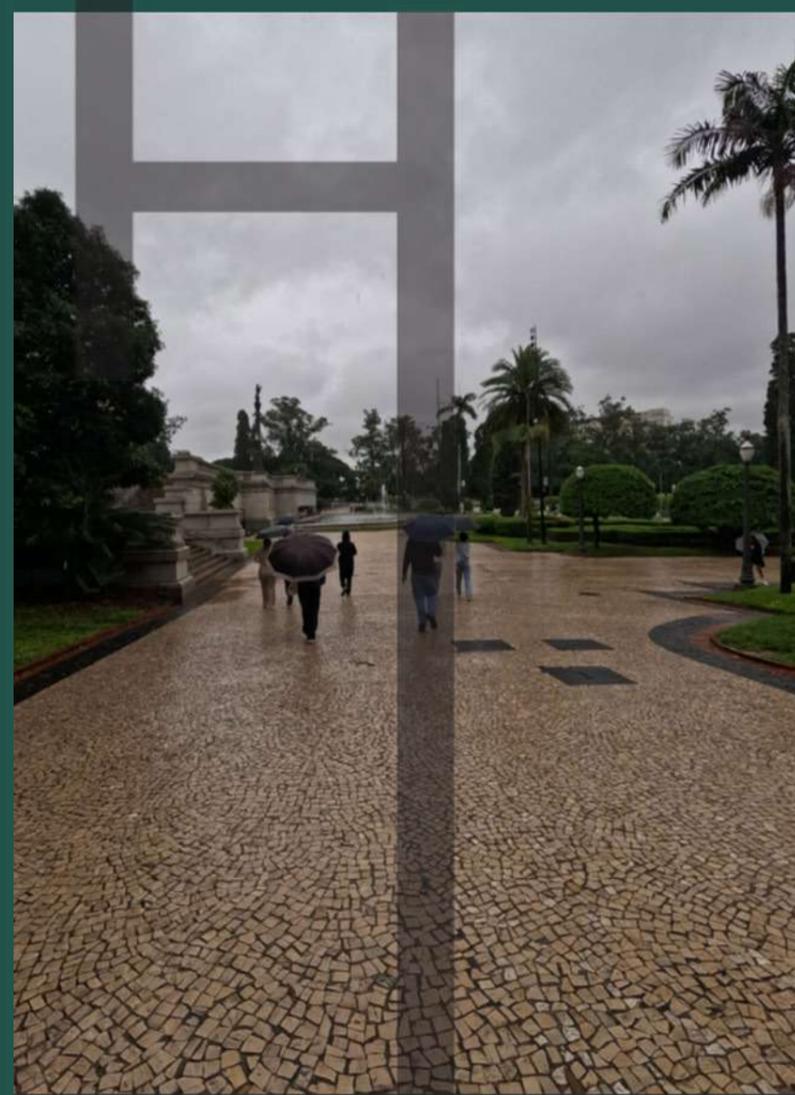
Esta abordagem inclusiva não só enriquece a experiência cultural dos visitantes, mas também fortalece o compromisso do museu com a diversidade e a equidade. Sua dedicação em tornar a história e a cultura brasileiras acessíveis a todos os públicos reflete um compromisso com a justiça social e a educação igualitária.

Curiosidades

O museu, por ter passado por recente reforma engana, mas este é muito antigo, foi construído em 1885, inclusive existe uma exposição dentro do museu que se dispõem em contar a história do próprio.

Outra curiosidade é a famosa pintura "Independência ou Morte" de Pedro Américo, que retrata Dom Pedro I proclamando a independência do Brasil às margens do Riacho do Ipiranga. Esse quadro é um dos itens mais icônicos do museu.

Vale contar também que a reforma e modernização já citadas no texto começaram em 2013, e foram ser concluídas apenas em 7 de setembro de 2022, coincidindo com o bicentenário da independência do Brasil.



<https://www.guiadasemana.com.br/nacidade/galeria/curiosidades-museu-do-ipuranga-reinaugurado-setembro-2022>
<https://www.faamp.com.br>
<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/fique-por-dentro-dicas-culturais-para-o-fim-de-semana-5/>

O Museu do Ipiranga, é uma das mais conhecidas instituições culturais da cidade de São Paulo. Fundado em 1895, ele acumula quase 130 anos de história, consolidando-se como um dos principais marcos históricos do país.

Localizado no Parque da Independência, o museu destaca-se por sua imponente arquitetura, que remete aos palácios europeus, repleta de detalhes grandiosos e majestosos. A fachada impressionante convida à admiração, enquanto o interior abriga uma vasta coleção de artefatos históricos que narram a trajetória do Brasil desde o período colonial até a República

Museu do Ipiranga:

○ Passado presente

Renata Ribeiro e Maria Laura de Oliveira



Com mais de 450.000 itens, entre objetos, imagens e documentos escritos, é preciso uma grande equipe e excelentes profissionais para manter tudo em ordem. Foi incrível acompanhar a quantidade de itens, em especial na coleção Catalogar: moedas e medalhas. A curadoria de Angela Maria Gianeze Ribeiro com assistência de Guilherme Domingues Gonçalves, apresenta não só a descrição dos itens mas também explica o processo de identificação e descrição de materiais e simbologias

Curiosidades

Em Comunicar: Louças também apreciamos uma parte do ciclo curatorial ao conferir desde a maneira como os objetos são expostos e a evolução do tempo presente no estilo de cada peça. As legendas identificam os objetos e contam um pouco do propósito dos artefatos presentes.

Curiosidades

A coleção não conta somente com moedas brasileiras mas também de vários outros países, como Argentina e Alemanha.

O museu também conta com partes que mostram a sua estrutura de construção, permitindo que os visitantes entendam mais sobre a arquitetura local e os diferentes materiais presentes na edificação.

Aspectos positivos

Com um projeto paisagístico simétrico e cuidadosamente mantido em seu jardim frontal, oferece um ambiente propício para momentos de relaxamento e inúmeras fotografias. Cabe destacar que o museu passou por uma significativa reforma, sendo reaberto ao público em 2022. Esta modernização aprimorou ainda mais sua beleza e infraestrutura, sem, contudo, perder o charme histórico que o destaca.

Pontos obrigatórios

Uma das partes mais interessantes que vale a pena conferir é a do Ciclo Curatorial, com suas exposições: coletar, catalogar, conservar e comunicar que fazem parte do eixo "Para Entender o Museu". Trazendo uma luz ao que acontece nos "bastidores" e para que a população entenda um pouco mais sobre o trabalho de manter as peças bem conservadas em um museu, o ciclo busca trabalhar com diferentes coleções para, por meio delas, discutir cada etapa curatorial.



Jardins de São Paulo

TRILHAS DO DESIGN

JARDIM IMPERIAL: O paisagismo da Era colonial no Brasil, descubra o encanto dos jardins e bosques em SP.

Nathalia Helena Campoio
Juniele Maria Ferreira

O Jardim da Luz é um oásis verde que encanta visitantes há mais de dois séculos, localizado na Praça da Luz, no bairro de Bom Retiro, e inaugurado em 1825. O paisagista francês Joseph-Antoine Bouvard é o gênio por trás de sua concepção.

Adiante, o Jardim e Bosque do Palácio do Ipiranga, é considerado uma joia verde no coração de São Paulo, localizado no bairro do Ipiranga. Este magnífico jardim foi inaugurado em 7 de setembro de 1895, celebrando o centenário da independência do Brasil. O projeto paisagístico foi concebido pelo renomado arquiteto belga Arsenius Puttemans.

E, por fim, a Casa das Rosas, localizada na Avenida Paulista, é um dos principais museus culturais encontrados em São Paulo. A mansão foi projetada pelo arquiteto Ramos de Azevedo (1851-1928) e inaugurada em 1935, com autoria do arquiteto Felisberto Ranzini, para a filha e o genro de Ramos de Azevedo morarem.

Sobre a exposição

O Jardim da Luz é o jardim mais antigo da cidade, foi inaugurado em 1825. Originalmente concebido como um jardim botânico, o Jardim da Luz passou por várias transformações ao longo dos anos. No século XIX, serviu como um espaço de recreação e, posteriormente, foi reformulado para incluir uma série de atrações, como esculturas, lagos e uma gruta artificial.

Hoje, além de sua rica vegetação, o jardim abriga o Museu de Arte Sacra de São Paulo e o renomado Museu da Língua Portuguesa, tornando-o um ponto cultural central na cidade. Seguindo o caminho do paisagismo, o Jardim e o Bosque do Ipiranga é outro ponto de visita que também deve ser explorado, projetado pelo arquiteto belga Arsenius Puttemans, o espaço mescla a exuberância da flora brasileira com a elegância dos jardins europeus.

O Jardim e Bosque do Palácio do Ipiranga são parte integrante do Museu Paulista, popularmente conhecido como Museu do Ipiranga. Este local emblemático foi cenário do famoso "Grito do Ipiranga" e guarda em seu interior importantes relíquias da história brasileira. O palácio em si, com sua arquitetura imponente, é cercado por jardins que refletem o estilo clássico francês, com suas fontes, estátuas e canteiros floridos. Desde a sua inauguração, o jardim tem sido um ponto de encontro para moradores e turistas, oferecendo um espaço de lazer e contemplação.

Por último, a Casa das Rosas é um dos principais museus culturais encontrados na cidade de São Paulo, situado na Avenida Paulista. A mansão foi construída em 1935, com autoria do arquiteto Felisberto Ranzini, sendo um dos poucos espaços remanescentes da arquitetura em estilo francês da época. A Casa das Rosas traz consigo um paisagismo com grande inspiração francesa e um jardim de roseiras, com a qual foi-lhe inspirado o nome. A entrada no espaço é gratuita, sendo um ótimo local para visitar para qualquer um que tenha interesse em se informar sobre a história e cultura da mansão e suas exposições.

Aspectos positivos

Confira os pontos positivos que tornam os Jardins um destino imperdível:

- **Beleza Natural:** Desfrute de ambientes exuberantes com uma variedade de plantas e flores que encantam os sentidos, oferecendo uma diversidade botânica impressionante.
- **História Viva:** Explore locais repletos de história do Brasil através de sua arquitetura, exposições e paisagismo.
- **Arquitetura Impressionante:** Admire a beleza arquitetônica encontrada em locais e espaços que vivenciaram momentos e períodos históricos do Brasil.
- **Patrimônio Histórico:** Visitar o Jardim da Luz é como fazer uma viagem no tempo, apreciando a arquitetura e o paisagismo que remontam ao século XIX. Assim como o Jardim da Luz, a Casa das Rosas é um dos poucos edifícios remanescentes da época na qual o visitante poderá apreciar e admirar a antiga arquitetura francesa trazida pela ocupação inicial da via.
- **Espaço para Lazer:** aproveite os ambientes tranquilos dos jardins para descansar ao ar livre.

Curiosidades

Jardins à Francesa: O paisagismo do Jardim e Bosque do Palácio do Ipiranga e do jardim da Casa das Rosas foram ambos inspirados no de Palácio de Versalhes, na França.

Cada um dos jardins tem pontos de visita interessantes para qualquer indivíduo que queira admirar o paisagismo da época.

Ao visitar o Jardim e Bosque do Palácio do Ipiranga, não deixe de ver:

Lago das Ninféias: Um belo lago com vitórias-régias, perfeito para fotos e selfies.

Escadarias Monumentais: As imponentes escadarias que conduzem ao palácio são um espetáculo à parte.

Fontes e Estátuas: Diversas fontes e estátuas adornam o jardim, oferecendo um visual pitoresco e histórico.

Bosque das Palmeiras: Um recanto especial onde palmeiras-imperiais se destacam pela altura e majestade.



Pontos obrigatórios

O Jardim da Luz também oferece uma variedade de lugares para visita, sendo eles:

Museu de Arte Sacra: Hospedado em um mosteiro colonial, oferece uma vasta coleção de arte sacra e histórica.

Gruta Artificial: Um lugar imperdível para explorar e tirar fotos, proporcionando uma sensação de aventura no meio da cidade.

Esculturas e Monumentos: Espalhadas pelo jardim, estas obras de arte embelezam ainda mais o ambiente e contam histórias da cidade.

Lago e Cisnes: Ideal para momentos de contemplação e relaxamento, observando os graciosos cisnes.



A Casa das Rosas, sendo um casarão e patrimônio histórico, tem vários pontos de visitação interessantes:

Mansão histórica: o monumento histórico contém 30 cômodos para visita, cada um com seu ambiente e uso descrito em totens que o visitante pode se informar mais sobre sua história.

Jardim de roseiras: o arredor da casa das rosas é constituído por jardins cultivados com diversas rosas paulistas e um chafariz com a qual o visitante pode observar e apreciar.

Café dentro do lote: o visitante também pode visitar o café localizado dentro do lote da Casa das Rosas para lanchar ou descansar durante sua visita.



Contribuição social

Visitar os jardins é mais do que um passeio, é uma imersão na história e na cultura paulistana. Estes espaços verdes não só oferecem um respiro da agitação urbana, mas também apoiam a conservação do patrimônio histórico e natural de São Paulo. Com isso você contribui para a manutenção deste tesouro público, garantindo que futuras gerações também possam desfrutar de sua beleza e tranquilidade. Além de incentivar a valorização e o cuidado com os espaços verdes urbanos, promovendo um estilo de vida mais saudável e sustentável. Os jardins atuais representam uma importante manifestação artística e cultural do período em que foram construídos. Além de serem espaços de convívio e contemplação, esses jardins também outra função prática, além da beleza, fornecendo alimentos e ervas medicinais para os moradores das propriedades. A divulgação dos jardins é fundamental para a manutenção da identidade histórica do Brasil e para o entendimento da evolução do paisagismo no país.



ALVES, Oseias. Os Jardins Encantadores do Palácio do Ipiranga. Folha de São Paulo. Publicado em: 07/08/2023. Disponível em:

<https://museupucminas.com.br/museu/jardins-encantadores-do-palacio-do-ipuranga/>. Acesso em: 15/05/2024.

CASA VOGUE. Museu Casa das Rosas abre suas portas após dois anos de restauro. Publicado em: 01/11/2023. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/arquitetura/edificios/noticia/2023/11/museu-casa-das-rosas-restauro.ghtml>. Acesso em: 14/06/2024.

EDUCAÇÃO, São Paulo. Governo SP. Jardim da Casa das Rosas é uma ótima opção de passeio. Publicado em: 03/01/2019. Disponível em:

<https://www.educacao.sp.gov.br/jardim-da-casa-das-rosas-e-uma-otima-opcao-de-passeio/>. Acesso em: 15/06/2024.

MEIO AMBIENTE, Secretária Municipal do Verde e do Jardim da Luz. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_centrooeste/index.php?p=5757. Acesso em: 15/05/2024

